



De 16 a 19 de maio de 2017.



VII Semana de Enfermagem UFPI-CAFS
I Semana de Enfermagem do Hospital Regional Tibério
Nunes-HRTN

“Valorização do Cuidado de Enfermagem e a Garantia da Segurança do Paciente”



ENFERMAGEM UFPI
CAMPUS FLORIANO

Anais



FLORIANO-PI, 2017

Comissão Organizadora da VII Semana de Enfermagem

Coordenação Geral do Evento

Profa. Angelina Monteiro Furtado

Prof. Erisonval Saraiva da Silva

Prof. Igho Leonardo do Nascimento Carvalho

Profa. Jardeliny Corrêa da Penha

Comissão Científica:

Profa. Giovanna de Oliveira Libório Dourado

Profa. Denise Barbosa Santos

Prof. Igho Leonardo do Nascimento Carvalho

Enf. Mohema Duarte de Oliveira

Acadêmico Manoel Borges da Silva Júnior

Acadêmica Daniela Costa Sousa

Acadêmico Rafaella Martins Freitas Rocha

Acadêmico Higor Kardek Firmino da Silva

Acadêmico Izaias Almeida Belas

Acadêmica Jordânia Rocha Franco

Acadêmico Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira

Acadêmico Itamara Duarte do Lago

Acadêmico Alinny Frauany Martins da Costa

Organização dos Anais:

Acadêmico Manoel Borges da Silva Júnior



Apresentação

A VII Semana de Enfermagem foi realizada nos dias 16, 17, 18 e 19 de maio de 2017 nas dependências do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS.

O evento teve como temática “**Valorização do cuidado de enfermagem e a garantia da segurança do paciente**” e como objetivos: proporcionar aos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI e demais instituições, profissionais de saúde e comunidade um espaço de discussão científica (palestras, mesas-redondas, oficinas e apresentação de trabalhos científicos), bem como exposições artístico-culturais.



ENFERMAGEM UFPI



Profa. Angelina Monteiro Furtado
Prof. Erisonval Saraiva da Silva
Prof. Igbo Leonardo do Nascimento Carvalho
Profa. Jardeliny Corrêa da Penha

Comissão Organizadora da VII Semana De Enfermagem

ÍNDICE	PÁGINAS
APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	
CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE PESSOAS COM HANSENÍASE- <u>Manoel Borges da Silva JÚNIOR</u> ¹ ; Giovanna de Oliveira Libório DOURADO ² Daniela Costa SOUSA ³ ; Maurilo de Sousa FRANCO ⁴ ; Douglas Roberto Gomes dos ANJOS ⁵ ; Jordânia Rocha FRANCO ⁶ ; Lidya Tolstenko NOGUEIRA ⁷	Pág. 09/10
AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA SIMPLIFICADA (ANS) DE PESSOAS COM HANSENÍASE: Um relato de experiência <u>Manoel Borges da Silva JÚNIOR</u> ¹ ; Giovanna de Oliveira Libório DOURADO ² ; Francimar de Sousa MARQUES ³ ; Daniela Costa SOUSA ⁴ ; Elycleia Sousa da SILVA ⁵ Milene de OLIVEIRA ⁶ ; Olívia Dias de ARAÚJO ⁷	Pág. 10/11
EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS EM FLORIANO-PI: Um estudo epidemiológico- <u>Francimar Sousa MARQUES</u> ¹ ; Isiany Cunha MACEDO ² ; Alice de Sousa VENTURA ¹ Helba Martins ALVES ¹ ; Higor Kardek Firmino da SILVA ¹ ; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO ¹ ; Jardeliny Corrêa da PENHA	Pág. 11/12
LISTA DE CHECAGEM DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS PACIENTES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SEGURANÇA NO CUIDADO- <u>Mohema Duarte de OLIVEIRA</u> ¹ ; Thaise Alves PINTO ² ; Silvia Regina da Costa SOUSA ³	Pág. 12/13
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE LAVAGEM DAS MÃOS: Um relato de experiência- <u>Alinny Frauany Martins da COSTA</u> ¹ ; Rafaella Martins Freitas ROCHA ¹ ; Vania Beatriz Rodrigues Ferreira da PENHA ¹ ; Mariana Mesquita SILVA ¹ ; Francisco de Assis Viana dos SANTOS ¹ ; Anne Lázara Tavares Roldão NUNES ¹ ; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO ¹	Pág. 13/14
IDEIAS RELACIONADAS AOS CONCEITOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: Uma revisão de literatura- <u>Anne Lazara Tavares Roldão NUNES</u> ¹ ; Raylla Coltinho de OLIVEIRA ¹ ; Dais Nara Silva BARBOSA ¹ ; Rafaella Martins Freitas ROCHA ¹ ; Alinny Frauany Martins da COSTA ¹ ; Erika Mara Sousa de MELO ¹ ; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO ¹	Pág. 14/15
CARACTERÍSTICAS DA MEDICINA ANTROPOSÓFICA: Uma revisão de literatura- <u>Milene de OLIVEIRA</u> ¹ ; Walkyson Ellery LIMA ¹ ; Manoel Borges da Silva JUNIOR ¹ ; Glauceline Barbosa COUTINHO ¹ ; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO ¹	Págs. 15/16
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTE NO PIAUI- <u>Caroline da Silva SOUSA</u> ¹ ; Jardeliny Corrêa da PENHA ¹	Pág. 16/17
CONHECIMENTO DAS DOCENTES SOBRE O AUTOEXAME DAS MAMAS- <u>Itamara Duarte do LAGO</u> ¹ ; Ana Vitória Soares da PENHA ¹ ; Taís Pereira dos SANTOS ¹ ; Caroline da	Págs. 17/18

Silva SOUSA ¹ ; Izaias Almeida BELAS ¹ ; Erisonval Saraiva da SILVA ¹ ; Jardeliny Corrêa da PENHA ¹	
ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2010 A 2014: Um estudo epidemiológico- <u>Francisco de Assis Viana dos SANTOS¹</u> ; Iarla Josefa Lima dos SANTOS ¹ ; Itamara Duarte do LAGO ¹ ; Marcos André de Almeida CASTRO ¹ ; Jardeliny Corrêa da PENHA ¹	Págs. 18/19
MORTALIDADE POR DIARRÉIA INFECCIOSA EM MENORES DE CINCO ANOS DE 2005 A 2015 NO PIAUÍ Laise Pereira da Silva Brito ¹ ; Mohema Duarte de Oliveira ² ; Pollyana Rocha de Araújo ² ; Margarete Almeida Freitas de Azevedo ² ; Valério Genário Borges de Azevedo ²	Pág. 19/20
INTERNAÇÕES DE PESSOAS IDOSAS EM UM HOSPITAL PUBLICO DE 2012 – 2017- <u>Mohema Duarte de OLIVEIRA¹</u> ; Mayara Rodrigues dos SANTOS ²	Pág. 20/21
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE IDOSOS DO PIAUÍ <u>Antônio Eduardo Osório CAVALCANTE¹</u> ; Filipe Melo da SILVA ¹ ; Mariana Mesquita SILVA ¹ ; Naira Roberta SOUSA ¹ ; Izaias Almeida BELAS ¹ ; João Victor Batista LUSTOSA ³ ; Jailson Alberto RODRIGUES ¹	Págs. 21/22
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: Uma revisão de literatura- <u>Glauceline Barbosa COUTINHO¹</u> ; Milene de OLIVEIRA ¹ ; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO ¹	Págs. 22/23
ANÁLISE DO ACESSO DAS EQUIPES DE REFERÊNCIA AOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA- <u>Suellen de Sá SOUSA¹</u> ; Jorge Henrique Alves da ROCHA ¹ ; Filipe Melo da SILVA ¹ ; Naiane Martins FREIRE ¹ ; Raylla Coutinho de OLIVEIRA ¹ ; Ana Flávia Mendes SOARES ¹ ; Jailson Alberto RODRIGUES ¹	Págs. 23/24
ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS PORTADORAS DE MICROCEFALIA- <u>Bruno Honório da SILVA¹</u> ; Denivan Benvindo PEREIRA ¹ ; Helba Martins ALVES ¹ ; Sayane Daniela Santos LIMA ¹ ; Denise Barbosa SANTOS ²	Págs. 24/25
A IMPORTÂNCIA DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES A CERCA DA VACINA HPV PARA O PÚBLICO MASCULINO- <u>Bruno Honório da SILVA¹</u> ; Denivan Benvindo PEREIRA ¹ ; Helba Martins ALVES ¹ ; Sayane Daniela Santos LIMA ¹ ; Denise Barbosa SANTOS ²	Págs. 25/26
PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA ARTETERAPIA COM CUIDADORES DE IDOSOS- <u>Maria dos Reis CARVALHO¹</u> ; José Cláudio Garcia Lira NETO ²	Págs. 26/27
ANALISE DA DISTRIBUIÇÃO DA TAXA DE TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO MASCULINA PIAUIENSE- <u>Naira Roberta RODRIGUES¹</u> ; Filipe Melo da SILVA ¹ ; Mariana Mesquita SILVA ¹ ; Sullen Portugal PADILHA ¹ ; João Victor Batista LUSTOSA ¹ ; Izaias Almeida BELAS ¹ ; Jailson Alberto RODRIGUES ¹	Págs. 27/28

DESEMPENHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROME DE <i>burnout</i> - <u>Priscilla Souza SILVA¹</u> ; Alice Vitória Reis Evelyn da SILVA ² ; Milena Mykaella Gonçalves do Nascimento ANDRADE ³	Págs. 28/29
ACUPUNTURA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PARTURIENTE - <u>Brenda de Araújo LOPES¹</u> ; Suellen de Sá SOUSA ¹ ; Caroline da Silva SOUSA ¹ ; Taís Pereira dos SANTOS ¹ ; Ana Caroline Gomes da SILVA ¹ ; Matheus Halex Ferreira de MATOS ¹ ; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO ¹	Págs. 29/30
ÓBITOS MATERNS DECORRENTES DE ABORTO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DO PIAUÍ - <u>Taís Pereira dos SANTOS¹</u> ; Caroline da Silva SOUSA ¹ ; Francimar Sousa MARQUES ¹ ; Anne Lazara Tavares Roldão NUNES ¹ ; Karen Leticia Maria ARAÚJO ¹ ; Helba Martins ALVES ¹ ; Jardeliny Corrêa da PENHA ¹	Págs. 30/31
CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA DOS HOMENS EM TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA - <u>Silmara da Rocha MOURA¹</u> ; Ana Jéssica de AZEVEDO ¹ ; Erisonval Saraiva DA SILVA ¹ ; Francisco Reis SANTOS ¹ ; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO ¹	Pág. 32
ELABORAÇÃO DE MAPA DE RISCO DE LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM: Um relato de experiência - <u>Gysllayne Fernandes de Sousa GONÇALVES¹</u> ; Ruth Cardoso ROCHA ¹ ; Liana Osorio FERNANDES ¹	Pág. 33/34
ESTRESSE: UMA REALIDADE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ATUANTE EM TERAPIA INTENSIVA - <u>Alice Vitória Reis Evelyn da SILVA¹</u> ; Priscilla Souza SILVA ² ; Milena Mykaella Gonçalves do Nascimento ANDRADE ³	Pág. 34/35
IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA DA CRIANÇA - <u>Alice Vitória Reis Evelyn da SILVA¹</u> ; Priscilla Souza SILVA ¹ ; Milena Mykaella Gonçalves do Nascimento ANDRADE ¹	Pág. 35/36
PROMOVENDO A SAÚDE DE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - <u>Izaías Almeida BELAS¹</u> ; Higor Kardek Firmino da SILVA ¹ ; Iasmin Samya Aires de SOUSA ¹ ; Brenda de Meneses Barbosa MARTINS ¹ ; Monique Helen Assis de OLIVEIRA; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO ¹ ; Jardeliny Corrêa da PENHA ¹	Pág. 36/37
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: Uma revisão de literatura - <u>Dais Nara Silva BARBOSA¹</u> ; Francimar Sousa MARQUES ¹ ; Caroline da Silva SOUSA ¹ ; Taís Pereira dos SANTOS ¹ ; Anne Lazara Tavares Roldão NUNES ¹ ; Helba MARTIN ¹ ; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO ¹	Pág. 37/38
DISTRIBUIÇÃO POR MICRORREGIÕES DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PIAUÍ - <u>Mariana Mesquita SILVA¹</u> ; Francisco de Assis Viana dos SANTOS ¹ ; Filipe Melo da SILVA ¹ ; Izaías Almeida BELAS ¹ ; Vania Beatriz Rodrigues Ferreira da PENHA ¹ ; João Victor Batista LUSTOSA ¹ ; Jailson Alberto RODRIGUES ²	Pág. 38/39

FATORES DE RISCO E REPERCUSSÕES SOCIAIS E DE SAÚDE DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA- <u>Elycleia Sousa da SILVA</u> ¹ ; Jardeliny Corrêa da PENHA ² ; Elusiany Sousa da SILVA ³ ; Jacksiel Sousa da SILVA ⁴ ; Manoel Borges da SILVA ⁵ ; Douglas Robertos Gomes dos ANJOS ⁶	Págs. 39
MOTIVOS PARA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS- <u>Caroline da Silva SOUSA</u> ¹ ; Taís Pereira dos SANTOS ¹ ; <u>Dais Nara Silva BARBOSA</u> ¹ ; Francimar Sousa MARQUES ¹ ; Brenda de Araújo LOPES ¹ ; Suellen de Sá SOUSA ¹ ; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO ¹	Págs. 40/41
RECOMENDAÇÕES PARA AS GESTANTES SOBRE A MICROCEFALIA- <u>Tauanne Nunes Orsano AIRES</u> ¹ ; Otamarla COUTINHO ¹ ; Mychelângela de Assis BRITO ¹	Págs. 41
CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES HISTERECTOMIZADAS- <u>Priscilla Souza SILVA</u> ¹ ; Milena Mykaella Gonçalves do Nascimento ANDRADE ¹ ; Edilson Gomes de OLIVEIRA ¹	Págs. 42
APRESENTAÇÃO EM BANNER DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	
EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE A AUTOEFICÁCIA MATERNA EM AMAMENTAR- <u>Francisco de Assis Viana dos SANTOS</u> ¹ ; Beatrice Costa e SILVA ² ; Emanuel Thomaz de Aquino OLIVEIRA ¹ ; Mariana Mesquita SILVA ¹ ; Regina Cândia Melo DODT ³ ; Erisonval Saraiva da SILVA ¹ ; Jardeliny Corrêa da PENHA ¹	Págs. 43/44
A RELAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE- <u>Kelly Saraiva dos SANTOS</u> ¹ ; Rosianne Gomes Cipriano BRANDÃO ² ; Talita Monalisa MARTINS ¹ ; Tamylyes Bezerra MATOS ¹ ; Igho Leonardo de CARVALHO ¹	Págs. 44/45
RECEPTIVIDADE DAS MULHERES COM O PROFISSIONAL OU ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DURANTE O CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO- <u>Martha Rodrigues Aureo BARBOSA</u> ¹ ; Rômulo Dias MOREIRA ² ; Laissa Renara Piauilino NUNES ¹ ; Jakelinne Reis SOUSA ¹ ; Camila Maria Feitosa dos SANTOS ¹ ; Angelina Monteiro FURTADO ¹ ; Jardeliny Corrêa da PENHA ¹	Págs. 45/46
AÇÕES DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE FLORIANO-PI- Autora Luana Lucelina da Silva ¹ ; Hawriane Feitosa de Moura ¹ ; Joélio Pereira da Silva ¹ ; Lanay Saraiva da Silva ¹ ; Thatielle Almeida Brandão ¹	Págs. 46/47
AValiação DO ESTRESSE E SOBRECARGA DE TRABALHO DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS- <u>Maria dos Reis CARVALHO</u> ¹ ; Markejany Alves BARBOSA ¹ ; José Cláudio Garcia LIRA NETO ²	Págs. 47/48

<p>SÍFILIS CONGÊNITA: ASPECTOS RELACIONADOS A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL- <u>Fabíola da Costa OLIVEIRA</u>¹; Tamylyes Bezerra MATOS¹; Kelly Saraiva dos SANTOS¹; Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹; Naiane Martins FREIRE¹; Soraia da Silva AIRES¹; Giovanna de Oliveira Libório DOURADO¹</p>	Págs. 48/49
<p>RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VERIFICAÇÃO DA SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL POR MEIO DO SISTEMA MULTIAXIAL NANDA-I- <u>Ana Flávia Rodrigues MIRANDA</u>¹; Angelina Monteiro FURTADO¹; Camila Maria Feitosa dos SANTOS¹; Maria dos Reis CARVALHO¹</p>	Págs. 49/50
<p>PARTO HUMANIZADO: PRÁTICAS DE ATENÇÃO A POSIÇÃO MATERNA E A RELAÇÃO COM LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS- Vallkrisnya Siqueira da SILVA¹; Ana Caroline Gomes da SILVA¹; Andreza da Guia dos Santos PEREIRA¹; Erika Kennia Silva VENTURA¹; Mila Maria Rodrigues de AQUINO¹; Liana Osório FERNANDES¹</p>	Págs. 51/52
<p>AVALIAÇÃO DO EFEITO DE EXTRATOS DE <i>Cnidocolus urens</i> NA BIOLOGIA CELULAR E VIRULÊNCIA DE ESPÉCIES DO GÊNERO <i>Candida</i>- <u>Hytala Ravena Rodrigues de SOUSA</u>¹, Érika de Araújo ABI-CHACRA¹</p>	Págs. 52/53
<p>OBSERVAÇÃO DO USO DE PRESERVATIVOS POR MULHERES- <u>Hafra Kelly Pessoas MARTINS</u>¹; Maria dos Reis CARVALHO¹; José Cláudio Garcia Lira NETO¹</p>	Págs. 53/54
<p>MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA NO ESTADO DO PIAUÍ- <u>Brenda de Araújo LOPES</u>¹; Vallkrisnya Siqueira da SILVA¹; Mila Maria Rodrigues de AQUINO¹; Raylla Coutinho de OLIVEIRA¹; Suellen de Sá SOUSA¹; Jardeliny Corrêa da PENHA¹</p>	Págs. 54/55
<p>INTRODUÇÃO AO TERMALISMO SOCIAL E A CRENOTERAPIA: Uma revisão de literatura- Ana Caroline Gomes da SILVA¹; Brenda de Araújo LOPES¹; Matheus Halex Ferreira de MATOS¹; Suellen de Sá SOUSA¹; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO¹</p>	Págs. 55/56

RESUMOS

APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE PESSOAS COM HANSENÍASE

Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹; Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²
Daniela Costa SOUSA³; Maurilo de Sousa FRANCO⁴; Douglas Roberto Gomes dos ANJOS⁵; Jordânia Rocha FRANCO⁶; Lidya Tolstenko NOGUEIRA⁷

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*⁽¹⁻²⁾

Área temática: 2.1.5 Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: manoelborges2012@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool é bastante preocupante, pois a tendência é a iniciação cada vez mais precoce e em uma forma abusiva, sendo assim o consumo em excesso, compreende em várias transformações e descobertas que afeta aspectos biopsicossociais. O impacto da dependência do álcool a população representa um problema de saúde pública e junto com a hanseníase, caracterizada por ser uma doença que está ligada principalmente a pobreza, falta de condições dignas de urbanização e sanitárias, onde resulta pela falta de acessibilidade ao acesso do serviço de saúde, deixando o diagnóstico tardiamente. **OBJETIVO:** Investigar o consumo de bebidas alcoólicas, estimar a prevalência, identificar o padrão do consumo entre pessoas com hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, vinculado a pesquisa operacional "Integrahans-Piauí: pesquisa de abordagem integrada dos aspectos clínicos, epidemiológicos, operacionais e psicossociais da Hanseníase em municípios hiperendêmico do Piauí". Os sujeitos da pesquisa são pessoas que residem no município de Floriano-PI e que são diagnosticadas com hanseníase e notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período entre 2001 a 2014. Assim o AUDIT teve como objetivo mensurar os problemas quanto o uso do álcool na identificação de problemas correlacionados. **RESULTADOS:** O presente estudo possibilitou reunir informações que revelam o perfil sociodemográfico e econômico onde a amostra estudada (56 pessoas), houve predomínio do sexo feminino 34 (60,71%), maior prevalência em idades entre 57 a 66 anos, 14 (25,00%). Em relação à etnia, maior evidência na cor parda, 32 (57,14%), a situação conjugal, maior prevalência, entre os casados, 25 (44,64%), o grau de escolaridade afeta pessoas que tem pouca instrução de conhecimentos, com 24 (42,86) do ensino fundamental incompleto e renda familiar, a mínima foi de R\$ 80,00 e 3 (5,26%) afirmaram não possuir renda. Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, a prevalência de 40 (71,43%) pessoas informaram nunca ter consumido álcool na vida, 14 (25%) consumiram no último ano e 2 (3,57%) pessoas bebeu, mas haviam parado de beber. Os resultados apresentados mostraram baixa prevalência do consumo de bebidas alcoólicas entre as pessoas com hanseníase, contribuindo na prevenção de complicações de incapacidades decorrente do consumo de álcool. Em relação a

AUDIT, o padrão de consumo de bebidas alcoólicas, 53 (94,65%) pessoas classificadas como baixo risco, e 3 (5,35%) como consumo de risco. **CONCLUSÃO:** O consumo de bebidas alcóolicas é preocupante, pois provocar danos à saúde, como, acidentes graves, homicídios, suicídios e etc., e relacionado com a hanseníase, dificulta o tratamento do paciente, portanto a necessidade de uma assistência de forma integrada com uma equipe multiprofissional. Dessa maneira, sugere-se a necessidade de discussões, treinamentos e capacitações dos profissionais envolvidos nos cuidados de pacientes que faz uso nocivo de bebidas alcóolicas, pois há uma fragilidade dos conhecimentos teórico-prático fornecidos aos profissionais em sua formação. Por fim, é necessário desenvolvimento de ações voltadas na promoção da saúde, como campanhas, educação em saúde visando a redução de danos e à prevenção do uso do álcool.

Palavras chaves: Bebidas Alcoólicas, Hanseníase, Saúde Pública, Educação em Saúde.

AValiação Neurológica Simplificada (ANS) DE PESSOAS COM HANSENÍASE: Um relato de experiência

Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹; Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²; Francimar de Sousa MARQUES³; Daniela Costa SOUSA⁴; Elycleia Sousa da SILVA⁵
Milene de OLIVEIRA⁶; Olívia Dias de ARAÚJO⁷

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*⁽¹⁻²⁾

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: manoelborges2012@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) é um instrumento que ajuda a identificar possíveis incapacidades decorrentes da hanseníase. Consiste da avaliação de olhos, mãos e pés, apresentando resultado expresso em valores que variam de 0 a 2. Os possíveis danos neurais, são manifestados através de dor e/ou espessamento dos nervos periféricos, diminuição e/ou perda de sensibilidade, diminuição e/ou perda da força dos músculos inervados por esses nervos, o que leva a um diagnóstico diferencial em relação a outras dermatites. Desse modo, a ANS se caracteriza como uma ferramenta de intervenção, prevenção das incapacidades e vigilância de pessoas com hanseníase a partir da avaliação neurológica de cada indivíduo com a doença. **OBJETIVO:** Descrever a aplicação do exame de (ANS) em casos referências em município hiperendêmico para hanseníase no Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência sobre a aplicação do exame de (ANS) em pessoas que foram abordadas pelo projeto de pesquisa operacional intitulado IntegraHans-PI. Examinou-se, os casos que tiveram hanseníase no período de 2001 a 2014 notificados SINAN. Após a permissão destes, eram agendados para realização do exame, em área cedida por equipamento social. **RESULTADOS:** No período do estudo, foram avaliadas 328 pessoas que fizeram o tratamento da hanseníase no município de Floriano/PI. A princípio houve uma capacitação de profissionais e acadêmicos da área da saúde para

realização do exame da ANS. Quando o paciente se apresentava, era recebido por algum dos nossos pesquisadores, seguido com a apresentação do profissional que explica a técnica ao paciente o que seria feito e por que, utilizando materiais adequados e padronizados para o mesmo. Onde encontramos dificuldades durante a ANS, por ser longo e a maioria desses ser idosos, cansavam e no final do exame estava exausto e por vezes não conseguiam obedecer nossos comandos, dificultando a aplicação do exame. Mas que, sua realização, tem como principal objetivo identificar incapacidades físicas, onde teve uma impactação positiva a população, que passaram a conhecer o exame e suas limitações causadas pela hanseníase e que tinham direitos a um tratamento para melhora de sua saúde. Durante o exame, foram identificados problemas de incapacidade física decorrente da hanseníase, espessamento de nervos, lesões, onde os mesmos eram encaminhados para uma avaliação médica e/ou para realização de fisioterapia para reabilitação dos membros. Com relação as lesões, foram orientados a realizar a auto inspeção, inspeção do calçado, uso de palmilhas especiais e calçados adaptados, orientações de autocuidado de forma geral, seguido por acompanhamento do paciente na esfera do tratamento da hanseníase. **CONCLUSÃO:** Diante dessa perspectiva, destaca-se, a importância dos profissionais de saúde no desenvolvimento de atividades voltadas para o autocuidado aos pacientes que já concluíram ou ainda estão em tratamento, associado à avaliação contínua dos casos novos e antigos para evitar ou reduzir as incapacidades físicas advindas da patologia. Por fim, as ações de educação em saúde objetivam a melhora da qualidade de vida das pessoas, por estimular atitudes que favorecem a viver de forma mais saudável.

Palavras chaves: Incapacidades, Hanseníase, Reabilitação, Educação em Saúde.

EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS EM FLORIANO-PI: Um estudo epidemiológico

Francimar Sousa MARQUES¹; Isiany Cunha MACEDO²; Alice de Sousa VENTURA¹
Helba Martins ALVES¹; Higor Kardek Firmino da SILVA¹; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO¹; Jardeliny Corrêa da PENHA

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

²Secretaria Municipal de Saúde de Nazaré do Piauí-PI

Área temática: 2.1.6. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: francimarmarques78@gmail.com

INTRODUÇÃO: O exame citopatológico do colo do útero compreende um método manual realizado por enfermeiros ou médicos, que permite a identificação de células sugestivas de pré-invasão ou até mesmo de lesões malignas, através de coloração multicômica, em lâminas contendo material cervical. Esse exame é um método de rastreamento precoce para o câncer de colo do útero, disponibilizado gratuitamente nas unidades básicas de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de exames citopatológicos realizados em Floriano-PI, na rede pública, no período de 2010 a 2014. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, do tipo retrospectiva, de

abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido a partir de dados secundários dos citopatológicos do colo do útero realizados no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014, em Floriano-PI, disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A coleta de dados aconteceu em junho de 2016 e foram obtidas informações sobre as seguintes variáveis: quantidade de exames; resultado (normalidade: sim ou não); alterações encontradas; e adequabilidade da amostra. Os dados foram tabulados e analisados por meio de análise descritiva simples no programa “Microsoft Excel 10.0”, logo, os resultados são apresentados por meio de frequências absolutas e relativas. Enfatiza-se que não houve necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois foram analisados dados secundários e públicos.

RESULTADOS: No município investigado foi registrada a realização de 21.960 exames citopatológicos do colo de útero, de 2010 a 2014. Desses, 21.878 (99,6%) não estavam dentro da normalidade, ou seja, revelaram inflamações, infecção pelo papiloma vírus humanos, alterações celulares pré-cancerígenas ou câncer de colo do útero. Entre esses, 411 (1,9%) apresentaram infecções ou alterações celulares, das quais se destacou a lesão de baixo grau, 319 (77,6%), indicativa de infecção por papiloma vírus humano ou neoplasia intraepitelial cervical de grau I, seguida de 23 (5,5%) registros de lesão de alto grau (neoplasia intraepitelial cervical de grau II ou III). Houve 6 (1,4%) casos de carcinoma epidermóide invasor. Sobre a adequabilidade das amostras coletadas, 99,5% foram satisfatórias, pois apresentaram células em quantidade representativa, bem distribuídas, fixadas e coradas, de modo que a observação permitiu uma conclusão diagnóstica. **CONCLUSÃO:** Muitas mulheres se submeteram à realização do citopatológico do colo do útero, entretanto o quantitativo encontrado pode ser menor ao real, visto que, provavelmente, deve existir subregistros ou não notificações dos exames realizados. Ademais, é primordial que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, reforcem, junto àquelas, a importância desse exame, de modo a promover a saúde delas e rastrear precocemente o câncer de colo do útero, reduzindo, assim, a morbimortalidade por esse agravo.

Palavra-chave: Neoplasias do colo do útero; Sistemas de informação; Vigilância epidemiológica.

LISTA DE CHECAGEM DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS PACIENTES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SEGURANÇA NO CUIDADO

Mohema Duarte de OLIVEIRA¹; Thaise Alves PINTO²; Silvia Regina da Costa SOUSA³

^(1,2,3) Hospital Regional Tibério Nunes

Área temática: 2.1.7. Enfermagem e a Segurança do Paciente

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: mohemaduarte@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente algumas instituições de saúde fazem uso de uma lista de checagem, mais conhecida por checklist, com o intuito de tornar a comunicação eficaz, esse instrumento é derivado de análise de tarefas para princípios de segurança e fatores humanos, incluindo melhorias do acesso à informação e medida de feedback. O uso da

lista de checagem diária de pacientes e da assistência prestada promove um trabalho mais eficiente, uma vez que permite um melhor planejamento e execução das atividades ao longo do plantão, fornecendo um conjunto do total de pacientes e um conteúdo genérico das ações a serem executadas, bem como das particularidades assistenciais de cada paciente a serem consideradas pelas equipes de trabalho. A lista de checagem permite a equipe trabalhar a organização e a eficiência assistencial, voltar à atenção para a mudança e desenvolver antecipadamente estratégias a serem adotadas, bem como sua ordem de prioridades. **OBJETIVO:** analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso da lista de checagem diária de pacientes e da assistência na melhoria do cuidado. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada nas bases LILACS, CINAHL e MEDLINE/PubMed. Para a busca foram utilizados os descritores controlados: segurança do paciente, lista de checagem, qualidade da assistência à saúde. **RESULTADOS:** foram analisados 17 artigos, apresentando discreta concentração das publicações no ano de 2015 (28,5%), a maior parte publicada no Reino Unido (52,8%). Foram analisados desfechos referentes ao uso lista de checagem de cuidados durante a assistência ao paciente. **CONCLUSÃO:** A lista de checagem da prestação mostrar-se-á se um recurso viável, sistematizado, baixo custo financeiro, objetivo e útil para a prática de gerenciamento da assistência e passagem de plantão, desde que ele seja incorporado como documento base nas ações do cuidado. Contudo, por significar uma mudança no processo de trabalho, sugere-se que sua adoção deve estar inserida em um programa estruturado de educação permanente de todos os profissionais envolvidos nos serviços onde a ferramenta será implantada e estar apoiada pela gestão, a fim de garantir sua viabilidade técnica. Assim, deve-se considerar que o trabalho de saúde é um processo complexo e que exige uma relação de dinamismo na produção de serviços, onde os atores envolvidos e as ferramentas são passíveis de transformação.

Palavras-chave: segurança do paciente; lista de checagem; qualidade da assistência à saúde.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE LAVAGEM DAS MÃOS: Um relato de experiência

Alinny Frauany Martins da COSTA¹; Rafaella Martins Freitas ROCHA¹; Vania Beatriz Rodrigues Ferreira da PENHA¹; Mariana Mesquita SILVA¹; Francisco de Assis Viana dos SANTOS¹; Anne Lázara Tavares Roldão NUNES¹; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO¹

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS¹

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: frauany@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde constitui importante estratégia na mudança de comportamentos, visando promoção de saúde e qualidade de vida. **OBJETIVO:** descrever uma ação de educação em saúde desenvolvida em escola infantil por acadêmicas de enfermagem. **MÉTODO:** trata-se de relato de experiência de ação de

educação em saúde realizada na Escola Municipal José Francisco Dutra, localizado no município de Floriano, Piauí, por quatro acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, na disciplina Parasitologia Humana, tendo como temática a importância da lavagem das mãos. **RESULTADO:** Participaram da atividade 25 alunos do 4º ano, incluindo 3 especiais. Foi preparada uma aula com apresentações explicando a grande importância da lavagem correta das mãos, bem como demonstrando a forma de efetuar a lavagem levando em consideração o entendimento dos alunos acerca da temática. Em seguida, foram aplicadas dinâmicas e exibidos vídeos para fixação da discussão. Para finalizar, foram distribuídas lembrancinhas com sabonete líquido para incentivá-los na prática da lavagem das mãos. **CONCLUSÃO:** A atividade foi muito gratificante, os alunos assimilaram e aceitaram muito bem o assunto abordado, souberam responder as perguntas relacionadas ao tema, reproduziram corretamente a técnica de lavagem das mãos. Foram incentivados também que eles disseminassem essa prática em casa, com seus vizinhos e familiares ajudando na conscientização acerca da importância da lavagem das mãos antes das refeições, após usar o banheiro e ao chegarem da rua.

Palavras-chave: Lavagem das mãos; Educação em saúde; Promoção da saúde.

IDEIAS RELACIONADAS AOS CONCEITOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: Uma revisão de literatura

Anne Lazara Tavares Roldão NUNES¹; Raylla Colinho de OLIVEIRA¹; Dais Nara Silva BARBOSA¹; Rafaella Martins Freitas Freitas ROCHA¹; Alinny Frauany Martins da COSTA¹; Erika Mara Sousa de MELO¹; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO¹

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS¹

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: annetavares2014@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção de saúde é compreendida como estratégia promissora no enfrentamento dos determinantes do processo saúde-doença bem como tem relevância por proporcionar qualidade de vida e de saúde. No entanto, as ações de promoção da saúde são pouco desenvolvidas por profissionais de saúde, o que sugere uma falta de conhecimento sobre essa estratégia. **OBJETIVO:** Identificar as ideias relacionadas aos conceitos de promoção de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura com a seguinte questão norteadora: Qual o conceito de Promoção da Saúde? A revisão se baseou em artigos científicos publicados a partir de 2006, ano de publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde, no idioma português, na íntegra no site *Scientific Electronic Library Online*. Os conceitos encontrados foram submetidos à técnica qualitativa de análise de conteúdo para identificar as principais ideias inseridas nos conceitos de promoção de saúde. **RESULTADO:** Foram identificadas quatro ideias sobre os conceitos de promoção de saúde: capacitação, empoderamento social, trabalho em conjunto e qualidade de vida. A capacitação se refere tanto a qualificação profissional quanto a transmissão de informações sobre como a comunidade pode atuar no enfrentamento dos problemas de saúde e na melhoria

da sua qualidade de vida e saúde. O empoderamento social se refere ao desenvolvimento da saúde e do reforço da capacidade dos indivíduos e das comunidades, permitindo às pessoas realizarem completamente seu potencial de saúde. O trabalho conjunto trata-se das ações intersetoriais e responsabilização múltipla envolvidos no enfrentamento dos determinantes no processo saúde-doença. E a qualidade de vida é compreendida como resultado das ações efetivas de promoção da saúde geradas a partir da identificação e satisfação das necessidades de saúde dos indivíduos. Contudo, em todos os conceitos a saúde é reconhecida como o maior recurso para desenvolvimento social, econômico e pessoal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A identificação das ideias sobre promoção de saúde subsidia a qualificação dos profissionais de saúde para que desenvolvam ações de promoções de saúde com a comunidade, o que permite melhoria da qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Qualidade de vida; Capacitação.

CARACTERÍSTICAS DA MEDICINA ANTROPOSÓFICA: Uma revisão de literatura

Milene de OLIVEIRA¹; Walkyson Ellery LIMA¹; Manoel Borges da Silva JUNIOR¹;
Glauceline Barbosa COUTINHO¹; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO¹

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS¹

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: milleny813@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Medicina Antroposófica é um sistema de tratamento que faz uso dos recursos da medicina convencional, mas que se propõe a ampliar essa atuação a partir de uma base filosófica própria, a Antroposofia (anthropos = homem, Sofia – sabedoria), caracterizada também como Ciência Espiritual. Com isso, objetiva compreender a multidimensionalidade do ser humano e apoiar o seu processo de desenvolvimento por meio de uma imagem mais completa do ser humano na saúde e na doença. Com isso, objetiva compreender a multidimensionalidade do ser humano e apoiar o seu processo de desenvolvimento por meio de uma imagem mais completa do ser humano na saúde e na doença. **OBJETIVO:** Caracterizar a medicina Antroposófica para saúde humana. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com base em publicações científicas no período entre 2012 a 2016, no idioma português, nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. As publicações selecionadas respondiam a questão norteadora: Quais as características da Medicina Antroposófica? **RESULTADOS:** A Medicina Antroposófica trabalha a partir de bases teóricas próprias e de modo multidisciplinar, compreendendo um sistema de tratamentos que inclui medicamentos e outras modalidades de terapia como aconselhamento, massagem rítmica, e terapias artísticas que usam pintura, música, ou exercícios da fala. A Medicina Antroposófica inclui na avaliação do paciente a avaliação do equilíbrio entre o corpo e as dimensões psicológicas, mentais e espirituais. Essa abordagem busca

compreender o paciente como um todo, no seu contexto emocional, mental e social e trabalhar terapêuticamente em cada um desses níveis. O foco é o doente e não a doença. Para isso, entende-se que a anamnese deve sempre incluir os eventos mais importantes da vida do paciente, a idade e o estilo de vida do paciente são sempre levados em consideração. O tratamento visa aumentar as forças vitais do paciente, como base para melhoria da saúde e aprofundamento do autoconhecimento. A abordagem do tratamento é feita de acordo com as necessidades do paciente. Assim, esquemas terapêuticos são raramente utilizados e o tratamento sempre é individualizado.

CONCLUSÃO: A Medicina Antroposófica se apresenta como uma prática médica integrativa, e que pode contribuir para a ampliação do atendimento médico convencional, contribuindo para as mudanças de paradigma que atendam às demandas do cuidado em saúde e às necessidades dos pacientes, pois tem uma base epistemológica clara, recursos próprios baseados na autonomia do paciente e tem mostrado bons resultados em termos de segurança, eficácia e efetividade.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Integralidade em saúde; Terapia holística.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTE NO PIAUÍ

Caroline da Silva SOUSA¹; Jardeliny Corrêa da PENHA¹

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS¹

Área temática: 2.1.6. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: carolinesousa10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida predominantemente por via sexual e vertical. Essa infecção sexualmente transmissível representa alerta nos serviços de saúde, pois recentemente tem-se observado um número crescente de indivíduos infectados, especialmente gestantes. **OBJETIVO:** Descrever os casos de sífilis em gestantes no estado do Piauí, no período de 2009 a 2013. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, de abordagem quantitativa, de dados secundários, realizado a partir da notificação de casos de sífilis na gestação, no Piauí, entre os anos de 2009 a 2013, contidos no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados em abril de 2017 e estratificados segundo a escolaridade, raça e faixa etária das mulheres acometidas pelo agravo, bem como evolução e classificação clínica da doença. Aqueles foram tabulados e analisados por meio de análise descritiva simples no programa “Microsoft Excel 10.0”, portanto, os resultados são apresentados por meio de frequências absolutas e relativas. Ressalta-se que não houve a necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois foram analisados dados secundários disponibilizados publicamente. **RESULTADOS:** Ocorreram no Piauí, no período de 2009 a 2013, 427 registros de sífilis na gestação e todos evoluíram para o óbito materno. Desse total, 132 (30,91%) ocorreram no ano de 2012. A respeito da caracterização sociodemográfica, a maioria

das mulheres tinha ensino fundamental incompleto, era parda e com idade entre 20 a 39 anos, respectivamente, 211 (49,41%), 297 (69,56%) e 309 (72,37%). E sobre a classificação clínica da sífilis no momento do diagnóstico, em 138 (32,32%) casos era primária, seguida de 96 (22,48%) registros ignorados ou em branco e 72 (16,86%), latente. **CONCLUSÃO:** Nota-se que muitos foram os casos de sífilis ocorridos no Piauí no período investigado. Todos os registros da doença evoluíram para o óbito, o que denota que pode existir uma subnotificação ou não notificação, pois a sífilis deve ser notificada independente da evolução clínica. Logo, uma adequada notificação é fundamental para o controle dessa doença na gestação, de modo a possibilitar uma investigação e o correto acompanhamento dos casos, pois quando diagnosticado na gestação, ainda durante o pré-natal, esse agravamento é controlado e tratado com facilidade, evitando, com isso, o agravamento do quadro materno e a transmissão vertical da doença.

Palavras-chave: Infecções por treponema; Gravidez; Vigilância epidemiológica.

CONHECIMENTO DAS DOCENTES SOBRE O AUTOEXAME DAS MAMAS

Itamara Duarte do LAGO¹; Ana Vitória Soares da PENHA¹; Taís Pereira dos SANTOS¹
Caroline da Silva SOUSA¹; Izaias Almeida BELAS¹; Erisonval Saraiva da SILVA¹; Jardeliny
Corrêa da PENHA¹

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS¹

Área temática: 2.1.6. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: itamara.lago@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o câncer mais comum entre mulheres no Brasil e no mundo, depois do de pele não melanoma. Portanto, enquadra-se entre uma das neoplasias que mais exigem atenção do setor saúde, devendo ser implementadas ações de prevenção e redução dos casos incidentes. O Sistema Único de Saúde disponibilizados o exame clínico das mamas e a mamografia para rastreamento do câncer de mama; além desses, os profissionais de saúde devem orientar e incentivar as mulheres para realizarem o autoexame das mamas, método de rastreamento precoce e prática de autocuidado, mas que não define o diagnóstico. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento das docentes de um *campus* universitário sobre o autoexame das mamas. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 23 docentes de um *campus* universitário. A coleta de dados aconteceu entre novembro de 2016 e janeiro de 2017, com aplicação de instrumento sobre caracterização socioeconômica e conhecimento das participantes sobre autoexame das mamas. Os dados foram tabulados e analisados em software estatístico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí, sob parecer 1.782.844. **RESULTADOS:** Apesar da caracterização socioeconômica das docentes, a maioria tinha idade entre 28 a 38 anos (16 - 69,6%), era parda (10 - 43,5%), casada (12 - 52,2%), católica (13 - 56,5%), com renda individual mensal de 3.200,00 a 6.000,00 reais (12 - 52,2%), doutorado (in)completo (9 - 39,1%), e vínculo efetivo com a instituição de ensino (16 - 69,6%). Quanto ao

conhecimento delas acerca do autoexame das mamas, todas mencionaram ter ouvido falar sobre o mesmo, sendo que a fonte de informação mais prevalente foi a internet, televisão e mídia em geral, com 09 (39,1%) relatos, seguida de outras fontes (08 - 34,8%), como: amigos, familiares, trabalho e campanhas. Quando questionadas sobre a finalidade do autoexame, 14 (60,9%) responderam que era para saber se há algum problema no seio e/ou conhecer melhor as mamas, não afirmando especificamente que serve para procurar nódulo sugestivo de câncer de mama; quanto à frequência de realização do exame, 12 (52,2%) relataram que deve ser feito uma vez ao mês, sem detalhar que as mulheres que ainda menstruam devem escolher um dia na primeira semana após a menstruação, e aquelas que não menstruam mais, um dia específico para examinar as mamas todo mês. Por outro lado, 18 (78,3%) disseram que realizá-lo é uma prática muito necessária. **CONCLUSÃO:** Embora as condições socioeconômicas das docentes presumissem que elas poderiam possuir conhecimento adequado sobre o autoexame das mamas, observou-se que elas detêm conhecimento inconclusos sobre alguns itens relacionados àquele. Logo, sugere-se que estudos de intervenção sejam desenvolvidos e que os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, executem ações de educação em saúde, para que as mulheres sejam orientadas e empoderadas sobre o exame, permitindo uma detecção precoce de nódulos sugestivos de câncer de mama e, conseqüentemente, favorecendo o encaminhamento oportuno para a realização do exame clínico da mama e da mamografia, diminuindo a morbimortalidade por esse agravo.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Autoexame de mama; Saúde da mulher.

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2010 A 2014: Um estudo epidemiológico

Francisco de Assis Viana dos SANTOS¹; Iarla Josefa Lima dos SANTOS¹; Itamara Duarte do LAGO¹; Marcos André de Almeida CASTRO¹; Jardeliny Corrêa da PENHA¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: 2.1.4. Cuidados de Enfermagem à Saúde do Homem

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: assisantosf9@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata, ou neoplasia maligna da próstata, é o segundo câncer mais incidente entre homens no Brasil, atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. Estima-se que 400 mil pessoas com mais de 45 anos tenham a doença e que a maioria não tenha conhecimento disso; portanto, constitui um agravo que gera elevado índice de mortalidade e, conseqüentemente, um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever os óbitos por neoplasia maligna da próstata ocorridos no estado do Piauí, no período de 2010 a 2014. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, de abordagem quantitativa, de dados secundários, realizado a partir da notificação dos óbitos por neoplasia maligna de próstata, no Piauí, entre os anos de 2010 a 2014, contidos no site do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados em abril de 2017 e estratificados segundo ano de ocorrência, município de residência, bem como escolaridade, cor/raça,

estado civil e faixa etária dos homens que foram a óbito pelo agravo. Estes dados foram tabulados e analisados por meio de análise descritiva simples no programa “Microsoft Excel 2013”, e os resultados são apresentados por meio de frequências absolutas e relativas. Por ser uma pesquisa que analisa dados secundários, não foi necessária a submissão da mesma ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No período de 2010 a 2014, foram registrados no Piauí 1.156 óbitos por neoplasia maligna de próstata, sendo que o ano de 2013 predominou, com 255 (22%) mortes registradas. Com relação ao município de residência, os que apresentaram maior prevalência de óbitos pela neoplasia foram: Teresina, capital do estado, com 261 (61%), seguida de Parnaíba, 41 (10%), Piri-piri, 32 (8%), Floriano, 26 (6%), e Oeiras, Picos e Campo Maior, com 22 (5%) casos cada um. A respeito da caracterização sociodemográfica, a maioria dos óbitos ocorreu entre os homens que não tinham escolaridade, 501(43%), eram pardos 711 (62%), casados, 700 (61%), e com idade acima de 80 anos, 547 (47%). **CONCLUSÃO:** Notou-se elevados registros de mortes por câncer de próstata no Piauí no período investigado, principalmente entre homens sem escolaridade e com idade avançada. Em face disso, recomenda-se que os gestores e os profissionais de saúde, entre eles o enfermeiro, desenvolvam estratégias que proporcionem maior informação e desmitificação sobre o exame de rastreamento precoce dessa neoplasia, para, com isso, reduzir a morbimortalidade por esse agravo. Além dos mais, reforça-se a necessidade constante da coleta e registro de informações de qualidade para a alimentação do Sistema de Informação sobre Mortalidade, de modo que se possa conhecer a realidade brasileira, especialmente no que concerne à neoplasia da próstata, e, assim, serem elaboradas e implementadas ações que promovam a saúde da população masculina e a previna contra essa doença.

Palavras-chave: Neoplasias da próstata; Vigilância epidemiológica; Registros de mortalidade.

MORTALIDADE POR DIARRÉIA INFECCIOSA EM MENORES DE CINCO ANOS DE 2005 A 2015 NO PIAUÍ

Laise Pereira da Silva Brito¹; Mohema Duarte de Oliveira²; Pollyana Rocha de Araújo²
Margarete Almeida Freitas de Azevedo²; Valério Genário Borges de Azevedo²

¹Universidade Estadual do Piauí; ^(2,3,4,5) Hospital Regional Tibério Nunes

Área temática: 2.1.3. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: laisepsbrito@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença diarreica é a segunda principal causa de morte em crianças menores de cinco anos de idade, com em média 760.000 mortes por ano. No Brasil, apesar apontar para a queda nos últimos 20 anos da mortalidade em menores de 05 anos, sendo que as regiões Norte e Nordeste concentram a maioria dos óbitos.

OBJETIVOS: Analisar a mortalidade por diarreia infecciosa em menores de cinco

anos de idade no Piauí no período de 2005 a 2015. **MÉTODOS:** Estudo descritivo da mortalidade em crianças menores de cinco anos residentes no Piauí de 2005 a 2015 do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde foram selecionadas como causa de óbito as com diagnóstico principal de diarreia infecciosa, referentes aos códigos A.00 a A.09 da 10ª revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID – 10). Foram captados os números de óbitos por diarreia e o número de população de crianças menores de 1 ano e entre 1 e 4 anos de idade do Piauí. A variável estudada foi o coeficiente de mortalidade por diarreia infecciosa na faixa etária menor de 1 ano e na faixa de 1 a 4 anos de idade. **RESULTADOS:** No período estudado, o Piauí teve 259 óbitos para menores de 1 ano. Já na faixa etária de 1 a 4 anos foram 86 óbitos. O coeficiente de mortalidade durante os anos estudados apresentou uma tendência decrescente tanto na faixa etária menor que 1 ano, bem como na faixa etária de 1 a 4 anos. Em menores de 1 ano a média do coeficiente de mortalidade foi de 0,03 para cada mil crianças menores de 1 ano. O coeficiente de mortalidade em menores de 1 ano variou de 0,91 em 2005 a 0,29 em 2015 para cada 1000 crianças nesta faixa etária e na faixa etária de 1 a 4 anos a de 0,07 em 2005 a 0,02 em 2015 para cada 1000 nesta faixa etária. Em relação à redução relativa do coeficiente de mortalidade por diarreia, comparando 2015 e 2005 na população menor de 1 ano, a taxa redução foi de 68%. **CONCLUSÃO:** Na faixa etária de 1 a 4 anos, a redução foi de 71,4%. Os resultados sugerem, também, que tenha existido uma ação sinérgica da expansão dos serviços de saúde e da cobertura de saneamento na diminuição da mortalidade infantil por diarreia. A diminuição desse diferencial não pode indicar que houve uma melhora dos indicadores socioeconômicos e de saúde, o que fortalece a hipótese do papel relevante das intervenções de saúde pública e da melhora da assistência. Entre as estratégias de promoção à saúde da criança, destaca-se o incentivo ao aleitamento materno, que foi apontado como importante fator na redução da mortalidade por diarreias em alguns estudos. Temos, no entanto, lacunas no conhecimento a respeito do tema, sugerindo a relevância do desenvolvimento de sistema de vigilância para diarreia na infância, com o objetivo de analisar continuamente tendências de fatores relacionados à gravidade da doença.

Palavras-chave: Diarreia infantil; mortalidade infantil; diarreia infecciosa.

INTERNAÇÕES DE PESSOAS IDOSAS EM UM HOSPITAL PUBLICO DE 2012 - 2017

Mohema Duarte de OLIVEIRA¹; Mayara Rodrigues dos SANTOS²

¹Hospital Regional Tibério Nunes; ²Universidade Estadual do Piauí

Área temática: 2.1.1. Cuidados de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: mayararodriguesenf1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida e conseqüentemente o número de pessoas idosas com 60 anos e mais de vida, ocasionando mudanças no perfil

epidemiológico da população brasileira. Essa mudança no padrão etário da população brasileira gera demandas específicas cuidados e atenção, pois os idosos tendem a consumir mais serviços de saúde, uma vez que sua taxa de internação hospitalar é muito mais elevada, bem como sua taxa de ocupação do leito é mais prolongada do que de indivíduos de outras faixas etárias. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil das internações hospitalares de idosos internados em leitos públicos no município de Floriano/PI no período de 2012 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo com foco em dados secundários (Sistema de Informações Hospitalares/DATASUS) de 2012 a 2017. Os dados foram coletados em abril de 2017. Os dados foram segundo faixa etária, sexo e causa de hospitalização. Estes dados foram tabulados e analisados por meio de análise descritiva simples no programa “Microsoft Excel 2013”, e os resultados são apresentados por meio de frequências absolutas e relativas. Por ser uma pesquisa que analisa dados secundários, não foi necessária a submissão da mesma ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No período estudado, o Piauí teve 48.691 internações de pessoas com idade de 60 anos ou mais. A faixa etária de 70 a 79 anos foi a que mais internou, totalizando 17.048 internações (35%). De acordo como grupo CID-10, os cinco grupos que mais internaram foram respectivamente, 25% (n=12.217) doenças do aparelho circulatório, 15,8% (n=7.700) das doenças infecciosas e parasitárias, 15% (n=7.337) doenças do aparelho respiratório, 10,8% (n=5.277 internações) doenças do sistema geniturinário e 9,3% (n=4.576) lesões por envenenamento e causas externas. Do total de internações gerais não houve diferença significativa quanto ao sexo, sendo 24.128 homens e 24.563 mulheres. **CONCLUSÃO:** Os resultados reforçam a importância do sistema de informação em saúde como fonte para planejar e monitorar as ações em saúde voltadas à população idosa do Brasil. Assim, ações de prevenção e promoção de saúde a essa população idosa podem ser direcionadas para investigações das causas de internação.

Palavras-chave: Hospitalização; Idoso; internação hospitalar.

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE IDOSOS DO PIAUÍ

Antônio Eduardo Osório CAVALCANTE¹; Filipe Melo da SILVA¹; Mariana Mesquita SILVA¹

Naira Roberta SOUSA¹; Izaias Almeida BELAS¹; João Victor Batista LUSTOSA³; Jailson Alberto RODRIGUES¹

Universidade Federal do Piauí (UFPI) *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)¹

Área temática: 2.1.10. Outras áreas temáticas

Categoria de apresentação: Comunicação Oral

E-mail: eduardocavalcantepi@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Piauí, a prevalência dos óbitos por infarto agudo do miocárdio - IAM está intimamente relacionada a fatores, que dificultam a acessibilidade ao serviço de saúde, implicando na diminuição do tempo de ação da equipe de saúde. **OBJETIVO:** Analisar os óbitos de idosos por infarto agudo do miocárdio no Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal, retrospectivo, descritivo e

exploratório, com abordagem quantitativa. Compreendeu o período de registro das variáveis de interesse desde 2008 a 2016. A população alvo foi constituída por todos os idosos com 60 anos ou mais de idade, internados ou que vieram a óbito por IAM, os quais totalizam 6.781 idosos no referido período. **RESULTADOS:** O IAM ocasiona elevado número de hospitalizações, sendo necessária a busca pelo serviço adequado e as orientações para identificação dos sintomas e esclarecimento do problema. É uma das principais causas de óbitos e incapacidade entre homens e mulheres. Nesse contexto, as regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil lideram o *ranking* das taxas de mortes por infarto, representando 20,0% do total. Verificou-se também que houve 14,0% de mortalidade entre os usuários dos serviços de saúde da microrregião Entre Rios, a qual mesmo abrangendo o maior polo de saúde do Estado, Teresina, não apresenta maior incidência do evento óbito. Coube a microrregião dos Rios Piauí/Itaueiras a liderança do *ranking* de óbitos no Estado (34,2%). **CONCLUSÃO:** Verifica-se que, no Piauí, a prevalência dos óbitos está intimamente relacionada a fatores externos, que dificultam o acesso ao serviço de saúde, implicando na diminuição do tempo de ação dos profissionais para sanar o problema.

Palavras-chaves: Infarto do miocárdio; Mortalidade em hospitais; Senescência.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: Uma revisão de literatura

Glaucline Barbosa COUTINHO¹; Milene de OLIVEIRA¹; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: 2.1.10. Outras áreas temáticas

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: glau_coutinho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família vem ocupando lugar de destaque no Sistema Único de Saúde por compartilhar dos seus princípios e diretrizes e buscar um atendimento à saúde humanizado, resolutivo e capaz de responder às necessidades sociais e de saúde da população. O profissional enfermeiro encontrou um promissor espaço de trabalho e ampliou sua inserção, assumindo a linha de frente em relação aos demais profissionais de saúde por desenvolver atividades assistenciais, administrativas e educativas fundamentais à consolidação e ao fortalecimento da Estratégia Saúde da Família no âmbito do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Descrever atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, identificando suas contribuições na construção da atenção básica à saúde. **MÉTODOS:** O presente estudo parte de uma revisão de literatura integrativa, respaldada pela pesquisa bibliográfica sobre o enfermeiro e a Estratégia Saúde da Família, realizada no período de 2008 a 2016, a partir das seguintes fontes: livros e artigos científicos de revistas. **RESULTADOS:** A contribuição da enfermagem se sobressai, uma vez que o enfermeiro coordena a equipe de enfermagem e mantém elevado nível de produtividade dos serviços. Medidas adotadas na reorganização da educação dos profissionais da enfermagem vêm

conferindo, ao enfermeiro a qualificação (técnica, científica, política, ética e estética) para atuar na atenção primária, especialmente promoção e prevenção da saúde. Contudo, a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família aponta para a valorização das necessidades de saúde da população, a preocupação com a capacitação e formação profissional, a incorporação das diretrizes de responsabilização, territorialização, regionalização, a busca da assistência totalizadora do cuidado, a instituição da dimensão subjetiva das práticas em saúde, e a consideração da unidade familiar como campo de intervenção. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro precisa estar preparado para o exercício sua atividade profissional de modo que promova a reorganização do serviço de saúde e a gestão descentralizada, tendo como foco a acessibilidade, o controle e a participação social, o que fortalece a atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família; Assistência de enfermagem; Atenção primária à saúde.

ANÁLISE DO ACESSO DAS EQUIPES DE REFERÊNCIA AOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

Suellen de Sá SOUSA¹; Jorge Henrique Alves da ROCHA¹; Filipe Melo da SILVA¹; Naiane Martins FREIRE¹; Raylla Coutinho de OLIVEIRA¹; Ana Flávia Mendes SOARES¹; Jailson Alberto RODRIGUES¹

¹Universidade Federal Do Piauí UFPI.

Área temática: 2.1.10. Outras áreas temáticas

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: suhellen_sousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde do Brasil – MS, em 2008, criou os Núcleos de Apoio a Saúde da Família – NASF constituídos por equipes multiprofissionais, as quais operam de forma integral e prestando apoio as Equipes de Saúde da Família EqSF, assim como Equipes de Atenção Básica. O apoio prestado pelos NASF dá-se por meio do compartilhamento de práticas e saberes em saúde juntamente as equipes de referência, assegurando retaguarda especializada de maneira personalizada e interativa, procurando prestar auxílio tanto no manejo quanto na resolução de problemas de saúde apresentados. **OBJETIVO:** Buscou-se analisar o acesso das equipes de referência na atenção básica aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF, a partir da perspectiva do profissional das equipes da Estratégia Saúde da Família - EqSF no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Desenvolveu-se um estudo com as 628 equipes que declararam no segundo ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - PMAQ-AB receber apoio. O estudo foi censitário, retrospectivo, quantitativo de natureza analítica, descritivo e exploratório com recorte transversal, realizado a partir dos dados referentes ao módulo II do segundo ciclo do PMAQ-AB, disponibilizados pelo Ministério da Saúde. **RESULTADO:** Observou-se que o tempo de resposta às demandas da EqSF pelo NASF está adequada e em conformidade as recomendações do Ministério da Saúde, contudo variável, o que se infere ser relativo aos tipos demandas, que são diversas. Deste mesmo modo verifica-

se a periodicidade de encontros entre as equipes. **CONCLUSÃO:** Foram verificados que o NASF contribui de forma significativa com seus serviços para que as metas das equipes sejam alcançadas e o acesso das EqSF está satisfatório e adequado.

Palavras chaves: Promoção de Saúde; Saúde da Família; Acessos aos serviços de Saúde.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS PORTADORAS DE MICROCEFALIA

Bruno Honório da SILVA¹; Denivan Benvido PEREIRA¹; Helba Martins ALVES¹; Sayane Daniela Santos LIMA¹; Denise Barbosa SANTOS²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral ^(1,2)

Área temática: 2.1.3. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Criança e do adolescente

Categoria de apresentação: Apresentação Oral

E-mail: brunohdasilva2014@outlook.com

INTRODUÇÃO: A estimulação precoce pode ser definida como um programa de acompanhamento e intervenção clínico-terapêutica multiprofissional com bebês de alto risco e com crianças pequenas acometidas por patologias orgânicas – entre as quais, a microcefalia -, buscando o melhor desenvolvimento possível, por meio da mitigação de sequelas do desenvolvimento neuropsicomotor, bem como de efeitos na aquisição da linguagem, na socialização e na estruturação subjetiva, podendo contribuir, inclusive, na estruturação do vínculo mãe/bebê e na compreensão e no acolhimento familiar dessas crianças. A Microcefalia é considerada uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Neste caso, os bebês nascem com perímetro cefálico (PC) menor que o normal, que habitualmente é superior a 32 cm. **OBJETIVO:** Descrever as condutas de uma equipe multiprofissional diante de crianças com faixa etária de 0 a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura que foi baseada e executada por meio das informações contidas no site do Ministério da Saúde (MS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante das informações propostas pelo Ministério da Saúde foi possível verificar que o acolhimento e o cuidado a crianças com microcefalia e a seus familiares são essenciais para que se conquiste o maior ganho funcional possível nos primeiros anos de vida, fase essa em que a formação de habilidades primordiais e a plasticidade neuronal estão fortemente presentes, proporcionando amplitude e flexibilidade para progressão do desenvolvimento nas áreas motoras, cognitiva e de linguagem. Mediante a essas crianças a equipe multiprofissional deve realizar uma precoce estimulação dos sistemas auditivo, visual, da função motora e manual, das habilidades cognitivas e sociais, da linguagem e da motricidade orofacial, uma vez que o desenvolvimento da criança não depende apenas da maturação do sistema nervoso central (SNC), mas também de vários outros fatores, tais como biológicos, relacionais, afetivos, simbólicos, contextuais e ambientais. Os profissionais de saúde ainda podem educar a mãe quanto ao modo de realização de

algumas condutas que podem ser realizadas com facilidade. Além disso, a equipe multiprofissional pode, também, fazer o uso de Tecnologias Assistiva (TA) para findar o seu serviço nos melhores resultados possíveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que essas medidas de estimulação precoce de crianças entre 0 a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia são de grande relevância, uma vez que as mesmas auxiliam na minimização dos agravos decorrente da microcefalia, possibilitando, dessa forma, o melhor desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Além disso, estas medidas ajudam os familiares a atuarem de maneira adequada no que diz respeito ao ato de cuidar.

Palavras-chave: Sistema Nervoso; Microcefalia; Anomalias Congênitas;

A IMPORTÂNCIA DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES A CERCA DA VACINA HPV PARA O PÚBLICO MASCULINO

Bruno Honório da SILVA¹; Denivan Benvindo PEREIRA¹; Helba Martins ALVES¹
Sayane Daniela Santos LIMA¹; Denise Barbosa SANTOS²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral ^(1,2)

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Apresentação Oral

E-mail: brunohdasilva2014@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Papiloma Vírus Humano, conhecido como HPV é um vírus que pertence à família *Papillomaviridae* e que se instala na pele ou em mucosas. Já foram descobertos mais de 100 tipos diferentes do vírus, onde 40% se manifestam como verrugas genitais, porém, alguns deles com alto risco de desenvolvimento do câncer. Atualmente, a vacina HPV para meninos é utilizada como estratégia de Saúde Pública em seis países (Estados Unidos, Austrália, Áustria, Israel, Porto Rico e Panamá), o Brasil assegura a sétima posição e a vanguarda na América Latina, uma vez que no país a mesma só foi incluída na rede pública no início deste ano, porém já era disponibilizada na rede privada. A vacina é totalmente segura e aprovada pelo Conselho Consultivo Global sobre Segurança de Vacinas da Organização Mundial de Saúde (OMS). **OBJETIVO:** Discorrer sobre a importância da vacina HPV e a necessidade de propagação da informação no sexo masculino. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura que foi baseada e executada por meio das informações contidas no site do Ministério da Saúde (MS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante as informações disponíveis na página do MS, foi possível observar que a estratégia de implementação da vacina para adolescentes do sexo masculino tem como objetivo proteger os mesmos contra doenças que estão diretamente relacionadas ao HPV (Cânceres de pênis, de garganta e ânus). Atualmente a idade destinada à vacina HPV é de 12 a 13 anos, porém, essa faixa etária será ampliada, gradativamente, até 2020, quando serão inclusos os meninos de 9 a 10 anos. Meninos e homens (9 a 26 anos) portadores do vírus HIV/AIDS e indivíduos imunodeprimidos (pacientes transplantados ou oncológicos) também estão inclusos no grupo a ser vacinado. Com a vacinação do sexo masculino haverá uma redução na

incidência de câncer de colo do útero e vulvar, uma vez que esses são responsáveis por transmitir o vírus HPV para sua parceira. A expectativa para as instituições de saúde é imunizar mais de 3,6 milhões de meninos em 2017, além de 99,5 mil crianças e jovens de 9 a 26 anos vivendo com HIV/AIDS. Com isso, convém ressaltar o papel dos educadores, fabricantes e da mídia na transmissão das informações sobre a importância da imunização, derrubando preconceitos acerca da mesma, principalmente no que se refere ao público masculino. Diante disso, deve-se pensar em disseminar a informação de modo que englobe o público alvo levando em consideração tanto o nível de escolaridade quanto as condições de acesso à mesma. **CONCLUSÃO:** A propagação da inclusão da vacina contra HPV para adolescentes do sexo masculino é de cunho relevante, uma vez que a mesma oferece proteção antes do início da vida sexual e, portanto, antes do contato com o vírus. Além disso, a proliferação da mensagem é de suma importância devido ao desconhecimento que a população apresenta sobre a vacina em questão, principalmente quanto ao sexo masculino, bem como acabar com o pensamento de que a vacina é somente para as mulheres.

Palavras-Chave: Papiloma Vírus Humano (HPV); Vacina; Adolescente;

PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA ARTETERAPIA COM CUIDADORES DE IDOSOS

Maria dos Reis CARVALHO¹; José Cláudio Garcia Lira NETO²

¹Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano – PI, Brasil.

²Doutorando em Enfermagem – UFC. Mestre em Ciências e Saúde – UFPI.

Área temática: 2.1.1. Cuidados de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso

Categoria de apresentação: Comunicação Oral

E-mail: maria.h.marlos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Arteterapia é uma ferramenta de apoio bastante útil para auxiliar os cuidadores de idosos, que a cada dia estão mais sobrecarregados e exaustos, por exercerem múltiplas tarefas e por auxiliarem seu familiar quanto ao enfrentamento da nova realidade condicionada pela idade avançada e problemas de saúde. Para tanto, a terapia com a arte surge como uma alternativa extraordinária para ajudar a aliviar os desequilíbrios psicológicos sofridos em decorrência da situação. Através da arte, o cuidador pode extravasar seu estresse e angústias por meio da produção de artesanatos. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da arteterapia na promoção da qualidade de vida dos cuidadores de idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados os seguintes descritores: “Terapia pela arte”, “cuidadores”, “Assistência a idosos”. Para o cruzamento destes, utilizou-se os operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, os textos precisavam ser artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, na língua portuguesa/inglesa ou espanhola, e que tivessem sido publicados entre os anos de 2012 a 2016, e que respondessem a seguinte pergunta “a arteterapia é eficaz para promoção da qualidade de vida dos cuidadores de idosos?”. A busca foi realizada no mês de Abril de 2017, através das seguintes bases de dados “Biblioteca Virtual em Saúde – BVS” e “SCIELO”. Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados 65 estudos, dentre eles artigos, monografias e teses, e

foram selecionados apenas 06 artigos, porque só esses atenderam tanto aos critérios de inclusão quanto à pergunta norteadora. **RESULTADOS** São realizados diversos métodos terapêuticos, tais como: desenhos, colagens, produção de bonecos, reciclagem de materiais, construção de bichinhos de lã, pompons e muitos outros. São atividades realizadas comumente com pacientes e cuidadores em hospitais, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS (adulto, infantil), domicílios, clínicas de tratamento para doenças crônicas. Esse trabalho contribui para com o cuidador a expressar suas emoções, extravasar sentimentos, aliviar suas aflições, angustias e ansiedade. Ajuda o cuidador a lidar melhor com suas questões internas quiçá enxergar a situação com outros olhos. Com isso, o prazer em fazer, produzir, colocar suas ideias em prática, idealizar e ver resultados, exercita a mente, acalma o sistema nervoso, o corpo sente-se mais relaxado. Desse modo o cuidador sente-se aliviado quanto a sua sobrecarga, podendo prestar melhor assistência ao idoso, com mais paciência, carinho e atenção. Os sentimentos negativos dão espaço ao estado de leveza, auto realização e liberdade. **CONCLUSÃO:** Os cuidadores, em sua grande maioria, encontram-se sobrecarregados. Para tanto a arteterapia é um tipo de prática eficaz, que ajuda na recuperação das energias do cuidador de idosos e colabora para seu bem estar. Nesse cenário o papel do enfermeiro é voltar seu olhar também para o cuidador, oferecendo oficinas de arteterapia, melhorando assim sua qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Terapia com a Arte; Cuidadores; Assistência a Idosos.

ANALISE DA DISTRIBUIÇÃO DA TAXA DE TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO MASCULINA PIAUIENSE

Naira Roberta RODRIGUES¹; Filipe Melo da SILVA¹; Mariana Mesquita SILVA¹; Sullen Portugal PADILHA¹; João Victor Batista LUSTOSA¹; Izaias Almeida BELAS¹ Jailson Alberto RODRIGUES¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: 2.1. 2 Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Comunicação Oral

Email: naira.roberta360@gmail.com

INTRODUÇÃO: Há vários motivos que levam o homem a ter mais problemas de transtornos de condução e arritmias cardíacas do que as mulheres. Hábitos alimentares irregulares e a forma de lidar com estresse são alguns dos fatores que desencadeiam esse quadro. **OBJETIVO:** Analisar a taxa acumulada de transtorno de condução e arritmias cardíacas na população masculina piauiense. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo longitudinal, retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Abrange o período de registro das variáveis de interesse de 2008 a 2016. Têm-se como população estudada homens com 60 anos ou mais de idade no estado do Piauí - Brasil, portadores de transtornos de condução e arritmias cardíacas. **RESULTADOS:** Na cidade de Parnaíba, por exemplo, com o passar dos anos essa taxa tendeu à ascensão, chegando aos 50,0% nos anos 2010, 2011, 2013 e 2014, com queda em 2012, chegando a 0,0% e, atingindo seu ápice em 2015 (66,7%). Em Pedro II não

houve observações até 2014, quando no ano seguinte a taxa subiu 100,0%, retornando a 0,0% em 2016. Em Picos registra-se 33,3% de frequência em 2011, com queda de 22,2% em 2012 e manteve-se 0,0% até 2016. Oeiras apresentou verificações apenas em 2012 (14,3%), assim como em Barras (50,0%). Teresina foi à cidade piauiense que apresentou melhor estabilidade nos registros, os quais se mostram com tendência ascendente. Em 2015 verificou-se a maior frequência de registros (16,4%), com queda de pouco mais de 2,0% no ano subsequente. **CONCLUSÃO:** A busca masculina pelos serviços de saúde limita-se a ações de base curativa, ou seja, na iminência de doença ou dores intensas. À procura de medicamento e como acompanhante (dos pais, esposa ou filhos). Dessa forma o homem ignora as consultas com enfoque preventivo. Essa resistência em cuidar-se não está associada apenas às condições sociais ou a época e sim, a cultura em que eles são educados como ‘seres fortes e resistentes’, quando comparados ao gênero feminino.

Palavras-chaves: Arritmias Cardíacas; Saúde do idoso; Epidemia.

DESEMPENHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROME DE *burnout*

Priscilla Souza SILVA¹; Alice Vitória Reis Evelyn da SILVA²; Milena Mykaella Gonçalves do Nascimento ANDRADE³

¹ Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ² Universidade Estadual do Piauí-UESPI

Área temática: 2.1.10 outras áreas temáticas

Categoria de apresentação: Oral

Email: priscillaoliver50@gmail.com

INTRODUÇÃO: No capitalismo contemporâneo, foram inseridas novas tecnologias no processo produtivo, o que acarretou em um aumento de produtividade, porém trouxeram impactos à saúde do trabalhador, com consequências tanto na esfera física, quanto na psíquica. Surgiram assim novas enfermidades relacionadas as mudanças que foram inseridas no mundo do trabalho. Dentre essas enfermidades tem-se a síndrome de *Burnout* que é definida como a exaustão energética, expressada através de um sentimento de fracasso, provocados por um demasiado desgaste de energia e recursos que agridem, na maioria das vezes, os profissionais que trabalham em contato direto com pessoas, os profissionais da enfermagem. **OBJETIVO:** Averiguar se há comprometimento no desempenho de enfermeiros frente à síndrome de *Burnout*. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa, realizada através de uma revisão de literatura que buscou explicar de maneira clara e objetiva sobre o desempenho da equipe de enfermagem frente à síndrome de *Burnout*. Os dados foram coletados através de periódicos, livros e revistas já publicados. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados: Scielo, BVS, BIREME e Google Acadêmico, sendo utilizados apenas os escritos em língua portuguesa, com uma limitação temporal de 2000 a 2017. Foram selecionados os artigos que, em seus títulos, mencionassem a palavra “estresse”, “enfermeiros e *bornout*” ou “*burnout*” e, após a sua leitura foram dispostos e avaliados por analogia

semântica, permitindo maior classificação do material e disponibilizando o esclarecimento posterior destes conteúdos, a fim de atingir o objetivo. **RESULTADOS:** A enfermagem foi considerada pela Health Education Authority como a quarta profissão mais estressante, no setor público, que vem tentando profissionalmente afirmar-se para obter maior importância social. Alguns componentes são conhecidos como temíveis ao meio ambiente ocupacional do enfermeiro, entre os quais o número diminuído de profissionais de enfermagem no acolhimento em saúde, em relação ao exagero de atividades que eles realizam, os problemas em delimitar os distintos papéis entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e a falta de reconhecimento claro entre o público em geral de quem é o enfermeiro. Além disso, a ocorrência de diminuição de salários agrava a situação, forçando os profissionais a ter mais de um vínculo de trabalho, resultando numa carga mensal muito longa e desgastante. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi possível concluir que o desempenho da equipe de enfermagem está seriamente comprometido devido à sobrecarga de trabalho, os baixos salários e o não reconhecimento da importância dessa profissão, o que leva ao desenvolvimento do *burnout* que é caracterizado pelo estresse excessivo, exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento no trabalho. **Palavras-chave:** Burnout; Equipe de enfermagem; Exaustão.

ACUPUNTURA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PARTURIENTE

Brenda de Araújo LOPES¹; Suellen de Sá SOUSA¹; Caroline da Silva SOUSA¹; Taís Pereira dos SANTOS¹; Ana Caroline Gomes da SILVA¹; Matheus Halex Ferreira de MATOS¹; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Apresentação Oral

E-mail: brunoandradegg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A acupuntura é amplamente usada para aliviar os sintomas de uma variedade de situações dolorosas. Na obstetrícia, a acupuntura também tem sido aplicada em uma série de condições incluindo a dor do trabalho de parto pelo fato de muitas mulheres demonstrarem o desejo de lidar com a dor no trabalho de parto e parto sem intervenções farmacológicas. Cabe, portanto, à equipe de enfermagem a preocupação em ajudar a parturiente a lidar com a dor durante o trabalho de parto, não apenas visando o conforto desta, mas pelas repercussões materno-fetais que a dor intensa e a ansiedade não controladas podem provocar. **OBJETIVO:** Identificar da atuação de enfermagem com uso de acupuntura para o alívio da dor durante o trabalho de parto e parto. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura executada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e Biblioteca Virtual em Saúde no sistema on-line, no período de abril de 2017, utilizando-se os descritores: acupuntura, dor no parto e assistência de enfermagem. A seleção dos artigos utilizou-se como fatores de inclusão: texto em qualquer idioma, corresponder aos objetivos deste trabalho, e estar publicado no período entre 2011 e

2016. A busca identificou três artigos, sendo dois no idioma inglês e um no espanhol, e a análise extraiu as principais ideias relacionadas. **RESULTADOS:** O uso da acupuntura no cuidado de enfermagem se baseia na diminuição da dor e ansiedade durante o trabalho de parto e parto, desenvolvido por meio da capacitação, redução do trabalho de parto e como alternativa analgésica. No primeiro, a acupuntura é usada em cuidados obstétricos atualmente nas maternidades Suecas e aponta que as normas para a utilização da acupuntura não estão em conformidade com o que poderia ser esperado para este tipo de intervenção qualificada, sendo prestada por enfermeiros sem treinamentos específicos. O segundo aborda o impacto da acupuntura no início e duração do trabalho de parto, o que sugere que ensaios clínicos devem reportar a base para o tratamento de acupuntura, já que pode reduzir a duração do trabalho de parto. O terceiro descreve a acupuntura como alternativa analgésica para a dor do parto, entretanto relata que há uma grande deficiência de enfermeiros para desenvolver habilidades para ajudar as mulheres que optam por parto sem uso de terapia analgésica, embora a acupuntura aos poucos esteja ganhando espaço. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta pouca produção científica sobre a temática e que há necessidade de ampliar conhecimento nessa área, principalmente na área da Enfermagem, a qual pode pontuar com importante participação no processo de implantação da técnica. Contudo, o Enfermeiro pode perceber o uso da acupuntura e seus benefícios como terapia não farmacológica para o alívio da dor durante o trabalho de parto e parto, visando humanizar a assistência à parturiente.

Palavras-chave: Acupuntura; Dor no trabalho do parto; Assistência de enfermagem.

ÓBITOS MATERNOS DECORRENTES DE ABORTO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DO PIAUÍ

Taís Pereira dos SANTOS¹; Caroline da Silva SOUSA¹; Francimar Sousa MARQUES¹; Anne Lazara Tavares Roldão NUNES¹; Karen Leticia Maria ARAÚJO¹; Helba Martins ALVES¹
Jardeliny Corrêa da PENHA¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: 2.1.6. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: tais.livre@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aborto constitui um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, por estar entre as cinco principais causas de mortes maternas diretas. De modo alarmante, o número de aborto tem crescido nos últimos anos nesse país. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de óbitos maternos decorrentes de aborto, ocorridos no Estado do Piauí, no período de 2010 a 2014. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico e de abordagem quantitativa, realizado em maio de 2017, a partir dos casos de mortes maternas registradas no Piauí, com recorte temporal de 2010 a 2014, mediante informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os dados coletados foram sobre óbitos

maternos decorrentes de gravidez que terminou em aborto, categorizados pelo Ministério da Saúde, conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, versão 10: gravidez ectópica (O00), mola hidatiforme (O01), outros produtos anormais da concepção (O02), aborto espontâneo (O03), aborto por razões médicas e legais (O04), outros tipos de aborto (O05), aborto não especificado (O06), falha de tentativa de aborto (O07) e complicações consequentes de aborto e gravidez ectópica ou molar (O08). Ademais, buscou-se ainda informações sobre a cor/raça, idade, escolaridade e estado civil. Os dados foram tabulados e analisados por meio de análise descritiva simples no programa “Microsoft Excel 10.0”. Os resultados são apresentados em frequências absolutas e relativas. Por terem sido analisados dados secundários e públicos, não houve necessidade de submissão da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Ocorreram no Piauí, no período investigado, 217 óbitos maternos, destes, 14 (6,45%) foram decorrentes de gravidez que terminou em aborto. Entre esses últimos, notou-se que foram prevalentes as mortes por aborto espontâneo, com 04 (28,57%); em seguida, por outros produtos anormais da concepção e aborto não especificado, cada um com 03 (21,43%); gravidez ectópica, com 02 (14,29%) registros; outros tipos de aborto 01 (7,14%); e falha de tentativa de aborto, também com 01 (7,14%) casos. No que concerne à mola hidatiforme, aborto por razões médicas e legais e complicações consequentes de aborto e gravidez ectópica ou molar não foram notificados nenhum caso. Sobre a categorização sociodemográfica, todas as mulheres eram pardas e a maioria tinha de 20 a 29 anos de idade, 09 (64,28%), com escolaridade e estado civil ignorados, respectivamente, 06 (42,85%) e 09 (64,28%). **CONCLUSÃO:** Houve pouco registro de óbitos maternos decorrentes do aborto. Isso pode estar relacionado à não notificação ou subnotificação de casos, quando ocorrem abortos clandestinos e as causas da morte da mulher não são investigadas. Por outro lado, pode-se acreditar na melhoria das políticas públicas e das ações em saúde, entre elas o acompanhamento pré-natal. Então reforça-se a necessidade de vigilância dos serviços de saúde, a fim de identificar precocemente os casos, tratá-los em tempo oportuno e reduzir a mortalidade por gravidez que termina em aborto. Além disso, é primordial a qualificação profissional para que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, realizam um pré-natal de qualidade, de modo a reduzir a morbimortalidade materna.

Palavras-chave: Mortalidade materna; Aborto; Vigilância epidemiológica.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA DOS HOMENS EM TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Silmara da Rocha MOURA¹; Ana Jéssica de AZEVEDO¹; Erisonval Saraiva DA SILVA¹; Francisco Reis SANTOS¹; Igbo Leonardo do Nascimento CARVALHO¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: silmararocha94@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica, conhecida popularmente como pressão alta, é uma das patologias mais prevalentes e a principal causa de morbimortalidade, sendo que o risco de complicações é maior em homens, público em que a adesão ao tratamento constitui o principal desafio da saúde pública. Existe o reconhecimento que outras características sócio econômicas, tais como idade, escolaridade e renda, impactam sobre o tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica.

OBJETIVO: Identificar características sócio econômicas dos homens em tratamento de HAS.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido com 30 homens com HAS cadastrados no HIPERDIA no município de Porto Alegre-PI, constituindo uma amostra de conveniência. A coleta ocorreu no período outubro de 2015, por meio da aplicação de questionário estruturado contendo dados socioeconômicos. Na análise foi utilizado o pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS - versão 19.0) para obtenção de perfil socioeconômica. O estudo respeitou os aspectos éticos, conforme Resolução 466/12.

RESULTADO: Os participantes possuíam idade entre 25 e 91 anos de idade, com moda de 51 anos e média de 62,5 anos (Desvio-padrão =16,4), sendo a maioria foram indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos (16; 53,3%). Quanto à etnia, a maioria dos participantes declara-se pardos (15; 50,0%). O estado civil que mais se destacou foi casado (16; 53,3%). Quanto ao grau de escolaridade dos pacientes, quase metade possuem ensino fundamental incompleto (14; 46,7%), seguido daqueles que são analfabetos (8; 26,7%). Já em relação à renda familiar dos pacientes entrevistados, está entre 01 e 03 Salário Mínimo (SM) (22; 73,3%).

CONCLUSÃO: A caracterização sócio econômica subsidia a elaboração de diagnóstico situacional dos homens com hipertensão arterial sistêmica que, por sua vez, norteia o desenvolvimento de ações de saúde para acompanhamento e prevenção de complicações. Contudo, o delineamento das características sócio econômicas são fundamentais para a assistência de qualidade ao homem com hipertensão arterial sistêmica.

Palavras-chave: Saúde do homem; Hipertensão arterial; Ação terapêutica.

ELABORAÇÃO DE MAPA DE RISCO DE LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM: Um relato de experiência

Gysllayne Fernandes de Sousa GONÇALVES¹; Ruth Cardoso ROCHA¹; Liana Osorio FERNANDES¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: 2.1.10 Outras áreas temáticas

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: gygi.gy2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Mapas de risco são representações gráficas dos fatores presentes no ambiente de trabalho que podem gerar malefícios à saúde do trabalhador sendo decorrentes do processo de trabalho ou da sua organização. Estes são obrigatórios em ambientes que tem uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, e devem

ser confeccionados em planta baixa, constando a identificação dos riscos de acordo com a norma que especifica 5 tipos de riscos: físico (verde), químico (vermelho), biológico (marrom), ergonômico (amarelo) e de acidente (azul); e ainda com a gravidade da exposição em pequeno, médio e grande riscos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da monitora sobre a produção de mapas de risco de laboratórios de enfermagem. **MÉTODOS:** Relato de experiência de uma metodologia ativa de aprendizado realizada durante a atividade de monitoria sobre mapeamento de risco na disciplina Enfermagem e a Saúde do Trabalhador da Universidade Federal do Piauí/*Campus* Amílcar Ferreira Sobral – UFPI/CAFS. A experiência fora efetivada no dia 03 de abril do corrente ano realizada por meio de 2 etapas, onde participaram quatro discentes da disciplina e para a elaboração dos mapas as mesmas foram divididas em duplas. Na primeira etapa a monitora explicou a metodologia de elaboração de mapas de risco, com base no relato de experiência de Andrade *et al.* (2015), bem como a visualização do mapa elaborado pela monitora enquanto discente da disciplina. Na segunda etapa, as alunas visitaram os Laboratórios de Enfermagem de Fundamentos II e de Centro Cirúrgico da instituição supracitada, identificando os possíveis riscos que os profissionais estavam expostos. Foi proposto as alunas realizassem o mapeamento de risco dos laboratórios, por meio de desenho da planta baixa em cartolina. **RESULTADOS:** Nos referidos laboratórios são realizadas rotineiramente as aulas práticas das disciplinas Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem I e II e Enfermagem Perioperatória e CME. No laboratório de Fundamentos II são realizadas aulas práticas de técnicas assépticas e manipulação de material estéril, desinfecção concorrente e terminal e unidade do paciente, curativos, sondagens e aspiração de secreções e foram identificados grande risco ergonômico decorrente da postura inadequada e médio risco de acidente e biológico pela possibilidade de ocorrer contato com fluidos corporais como sangue. No laboratório de centro cirúrgico são realizadas práticas de dobradura de campos cirúrgico, técnica fechada de colocação do capote, preparação da sala para cirurgia, montagem da mesa cirúrgica e foram identificados grande riscos ergonômicos e médio risco de acidente. **CONCLUSÃO:** A atividade permitiu a aproximação da realidade vivenciada por enfermeiros do trabalho, no processo de identificação de riscos desde o conhecimento das atividades desenvolvidas no ambiente até a elaboração dos mapas. Sua elaboração permite aos trabalhadores atuantes no local uma visualização dos riscos a que estão expostos e para os responsáveis pelo cuidado à saúde do trabalhador uma visualização das possíveis causas de doenças e estresses sofridos decorrente do processo laboral além de fornecer suporte a elaboração de intervenções que minimizem os efeitos destas sobre a saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Mapa de risco; Saúde do Trabalhador; Enfermagem do trabalho.

ESTRESSE: UMA REALIDADE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ATUANTE EM TERAPIA INTENSIVA

Alice Vitória Reis Evelyn da SILVA¹; Priscilla Souza SILVA²; Milena Mykaella Gonçalves do Nascimento ANDRADE³

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Área temática: 2.1.10 outras áreas temáticas

Categoria de apresentação: Oral

Email: lindaevelyn@live.com

INTRODUÇÃO: O estresse ocupacional, o qual se enfrenta o trabalhador moderno, se destaca como de especial importância, principalmente em algumas profissões como, por exemplo, a enfermagem. Estudos constataam que enfermeiros que trabalham com cuidados críticos estão mais propícios ao estresse. O perfil emocional dos enfermeiros que atuam em UTIs sofre alterações no decorrer do plantão, o que pode estar relacionado ao desgaste e estresse próprios da atividade de prestar assistência. **OBJETIVO:** Analisar, através de uma revisão de literatura, a existência de estresse entre enfermeiros que atuam na assistência a pacientes críticos em uma Unidade de Cuidados Intensivos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo exploratória e com abordagem qualitativa. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BVS. Foram adotados, como critério de inclusão, aqueles artigos que apresentavam especificidade com o tema, utilizando-se como critério de seleção: idioma português e artigos (entre 2006 e 2015). Em seguida foi feita a leitura sistemática dos artigos verificando-se a adequação ao objetivo proposto, resultando, ao final, em 15 artigos. **RESULTADOS:** As condições de adaptação ao ambiente de trabalho, geralmente, pioram quando não há ferramentas adequadas, falta de clareza nas regras, normas e nas tarefas que deve desempenhar cada um dos trabalhadores, assim como os ambientes insalubres, gerando, na maioria das vezes, sobrecarga de trabalho para uns e priorizando outros, acarretando falta de realização de determinadas tarefas e ocasionando prejuízo ao paciente no tocante à sua assistência. O sujeito é capaz de enfrentar o estresse quando utiliza esforços cognitivos e comportamentos definidos como mecanismos de “coping”, para identificar, administrar, avaliar e manter o equilíbrio em resposta ao estressor. A identificação dos vários fatores estressantes pelos enfermeiros em UTI adulto revelou condições de trabalho insalubres, que merecem ser discutidas pelos trabalhadores e gestores das instituições de saúde, bem como pelas associações de classe dos profissionais de enfermagem. **CONCLUSÃO:** O trabalho, em sua totalidade, é estressante, pois sempre há ao que se adaptar, seja o trabalhador ao ambiente ou o inverso. Especificamente falando sobre as UTIs, essas são muito estressantes, visto que os pacientes estão em sua maioria com estado de saúde crítico. Portanto, torna-se essencial realizar estudos buscando identificar fatores estressantes na prestação da assistência pelos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, e identificar suas principais causas e sintomas. A partir daí, pode-se obter subsídios para se propor meios de enfrentamento que cause danos cada vez menores aos trabalhadores que atuam nesses locais.

Palavras-chave: Estresse; Enfermagem; Terapia Intensiva.

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA DA CRIANÇA

Alice Vitória Reis Evelyn da SILVA¹; Priscilla Souza SILVA¹; Milena Mykaella Gonçalves do Nascimento ANDRADE¹

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Área temática: 2.1.3. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Criança e do adolescente

Categoria de apresentação: Oral

Email: lindaevelyn@live.com

INTRODUÇÃO: O Aleitamento Materno é de sobrevivência para o recém-nascido, portanto é um direito inato. Para a criança é um dos meios mais hábeis de atender as demandas nutricionais, imunológicas e psicológicas de criança nos seis primeiros de vida, sendo estendido até a idade de um ano. O AME é indicado por pelo menos dois anos, sendo que, de forma exclusiva até seis meses. Dado que o mesmo contém todo o aporte nutricional que o bebê necessita para o seu bom desenvolvimento. Estudos comprovam que o leite materno contém mais de 200 constituintes: proteínas, gorduras, hidratos de carbono, vitaminas, sais minerais, fatores imunológicos, imunomoduladores, enzimas e também hormônios. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção de saúde da mãe e da criança. **MÉTODOS:** A pesquisa em questão foi realizada através de uma revisão de literatura do tipo exploratório e abordagem qualitativa, que buscou fornecer e elucidar de maneira teórica sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança. A procura dos artigos foi realizada nas bases de dados como LILACS, SCIELO, BVS, utilizando os dados escritos apenas na língua portuguesa com uma limitação temporal de 2006 a 2017. Os conteúdos dos artigos foram dispostos e avaliados por semelhança semântica, o que acabou possibilitando uma maior classificação do material e disponibilizando o esclarecimento posterior destes conteúdos, a fim de atingir o objetivo. **RESULTADOS:** A amamentação é a melhor maneira de alimentar a criança nos primeiros meses de vida, é ideal para o crescimento saudável e para o seu desenvolvimento. O leite materno é o alimento natural para os bebês, ele fornece toda energia e os nutrientes de que o recém-nascido precisa nos primeiros meses de vida e fornece até metade do primeiro ano e até um terço durante o segundo ano de vida. O leite materno contém linfócitos e imunoglobulinas que ajudam no sistema imune da criança ao combater infecções e protegendo também contra doenças crônicas e infecciosas, e ainda promove o desenvolvimento sensor e cognitivo da criança. **CONCLUSÃO:** Frente aos benefícios evidenciados, pela prática do aleitamento materno exclusivo, à saúde da criança e da mãe e considerando a necessidade de buscar indicadores sobre amamentação é que se deu essa pesquisa. Os resultados obtidos podem nos guiar para estratégias políticas locais de promoção do aleitamento materno, além de formar um banco de dados para monitoramento dos municípios brasileiros.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Criança; Enfermagem.

PROMOVENDO A SAÚDE DE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Izaias Almeida BELAS¹; Higor Kardek Firmino da SILVA¹; Iasmin Samya Aires de SOUSA¹; Brenda de Meneses Barbosa MARTINS¹; Monique Helen Assis de OLIVEIRA;
Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO¹; Jardeliny Corrêa da PENHA¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: izaiasbelas2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde se caracteriza por um processo de ajuda na qualidade de vida e saúde da comunidade por meio do desenvolvimento de atividades e ações em saúde dirigidas às mudanças dos comportamentos dos indivíduos. Com isso, a educação em saúde é uma estratégia eficaz para promover a saúde, de modo a incentivar a mudança no estilo de vida dos indivíduos, famílias e coletividades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem sobre uma ação educativa acerca da promoção da saúde em praticantes de atividade física. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem durante uma atividade prática da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí. **RESULTADOS:** A ação envolveu o planejamento e execução de uma atividade educativa, em maio de 2016. Apesar do planejamento da mesma, foi realizado um encontro em sala de aula, conduzido por docentes, em que o grupo decidiu o local de trabalho, público-alvo (praticantes de atividade física) e quais serviços e orientações seriam ofertados. A atividade educativa propriamente dita ocorreu em espaço público do município de Floriano-PI, que muitas pessoas frequentam para prática de exercícios físicos (caminhada, corrida, entre outros). Durante a mesma foi verificado peso, altura, circunferência abdominal e realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal dos praticantes. A atividade também contou com orientações acerca da importância da prática de exercícios físicos e alimentação saudável. Por fim, foram ofertadas água e banana, sendo esclarecidos também os benefícios de uma boa hidratação, bem como da fruta distribuída. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos puderam compreender o desenvolvimento de uma ação educativa e desenvolve-la de modo eficaz. Eles perceberam ainda que àquela é fundamental para a melhoria da qualidade de vida das pessoas porque tem como essência o ensinar e orientar os indivíduos, a fim de que adotem comportamentos saudáveis.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Educação em Saúde; Enfermagem.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: Uma revisão de literatura

Dais Nara Silva BARBOSA¹; Francimar Sousa MARQUES¹; Caroline da Silva SOUSA¹; Taís Pereira dos SANTOS¹; Anne Lazara Tavares Roldão NUNES¹; Helba MARTIN¹; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: dais_barbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas, ou ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde físico, condições sociais e econômicas. **OBJETIVO:** Descrever os instrumentos que avaliam a qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo revisão narrativa de literatura, que selecionou artigos publicados no período de 2012 a 2017, no idioma português e disponível na íntegra nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Electronic Library Online*. Os artigos selecionados responderam a seguinte questão norteadora: Quais instrumentos avaliam a qualidade de vida? A análise foi desenvolvida pela identificação e descrição dos instrumentos utilizados. **RESULTADO:** Constatou-se a utilização de dois instrumentos, Medical Outcomes Study Questionnaire 36 e World Health Organization Quality of Life. O primeiro fornece uma pontuação em oito dimensões da qualidade de vida: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental, tendo uma variação de pontuação de 0 (pior resultado) a 100 (melhor resultado). E o segundo, World Health Organization Quality of Life, foi traduzido e validado para o Brasil em duas versões: a versão longa “WHOQOL-100” que considera seis domínios para análise: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais, e a versão curta “WHOQOL Bref”, considera quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) para análise da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Os instrumentos de avaliação da qualidade de vida devem ter o uso estimulado entre os profissionais de saúde, pois subsidiam o desenvolvimento de pesquisa, auxiliam no perfil da condição de saúde da população e fomentam o planejamento de ações de promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à de saúde.

Palavra Chave: Qualidade de vida; Formação de conceito; Classificação.

DISTRIBUIÇÃO POR MICRORREGIÕES DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PIAUÍ

Mariana Mesquita SILVA¹; Francisco de Assis Viana dos SANTOS¹; Filipe Melo da SILVA¹; Izaias Almeida BELAS¹; Vania Beatriz Rodrigues Ferreira da PENHA¹
João Victor Batista LUSTOSA¹; Jailson Alberto RODRIGUES²

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: 2.1.1. Cuidados de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: mariana.mesquita1122@gmail.com

INTRODUÇÃO: O infarto é definido como uma lesão isquêmica do músculo cardíaco (miocárdio), que se deve à falta de oxigênio e nutrientes. O infarto do miocárdio é caracterizado pela destruição do músculo do coração, causado em geral por depósitos de placas de ateroma nas artérias coronárias. Essas placas nada mais são do que o acúmulo de células dentro dos vasos sanguíneos, conseqüentes a lesões dos próprios vasos, bem como depósitos de gordura, que vão aumentando com o tempo, formando verdadeiras "rolhas" no interior das artérias do coração. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição das internações por infarto agudo do miocárdio - IAM em idosos no Piauí, em suas microrregiões de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal, retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Compreendeu o período de registro das variáveis de interesse desde 2008 a 2016. A população alvo foi constituída por todos os idosos com 60 anos ou mais de idade, internados ou que vieram a óbito por IAM, os quais totalizam 6.781 idosos no referido período. **RESULTADOS:** As internações tem predominância de (69,1%) na mesorregião Centro Norte Piauiense, que compreende as microrregionais de saúde Entre Rios, Carnaubais e Vale do Rio Sambito, seguido da mesorregião Sudoeste Piauiense, a qual abrange os Vales dos Rios Guaribas e Canindé e, parte da microrregião da Serra da Capivara. Com menor frequência de internações (0,3%). Consta a mesorregião Sudoeste Piauiense (Vale dos Rios Piauí/Itaueira, Tabuleiros Alto Parnaíba e Chapada das Mangabeiras), seguida do Norte Piauiense, que corresponde as microrregionais de saúde da Planície Litorânea e Cocais. **CONCLUSÃO:** A mesorregião do centro norte, tem uma incidência elevada por abranger um grande número de cidades. Enquanto a mesorregião sudoeste tem um número elevado devido à falta de recursos (profissionais qualificados, estrutura, fatores geográficos e financeiros). Nas referidas mesorregionais os dados explicitados ratificam que a frequência de internações é menor quando atrelada à redução da exposição a fatores de risco.

Palavras-chaves: Infarto Agudo do Miocárdio; Senescência; Microrregiões de Saúde.

FATORES DE RISCO E REPERCUSSOES SOCIAIS E DE SAÚDE DA GRAVIDEZ NA ADOSLESCÊNCIA: Uma revisão bibliográfica

Elycleia Sousa da SILVA¹; Jardeliny Corrêa da PENHA²; Elusiany Sousa da SILVA³; Jacksiel Sousa da SILVA⁴; Manoel Borges da SILVA⁵; Douglas Robertos Gomes dos ANJOS⁶

^(1,4,5,6,7) Universidade Federal do Piauí-UFPI

²Universidade Estadual do Piauí-UESPI

³Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF

Área temática: Cuidados de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente

Categoria de apresentação: Comunicação Oral

E-mail: elycleia21@outlook.com

INTRODUÇÃO: A adolescência se caracteriza por um período de mudanças com transformações nos aspectos corporais, fisiológicos, psicológicos e sociais na vida dos indivíduos, que muitas vezes pode ser marcada por situações inesperadas, como a

gravidez. **OBJETIVO:** Descrever fatores de risco e repercussões sociais e de saúde da gravidez na adolescência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em maio de 2017. Os materiais lidos e analisados foram publicações nacionais, coletadas no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde(BVS). **RESULTADOS:** Conforme a literatura, a gestação na adolescência ocorre mais comumente na faixa etária entre 15 a 19 anos e quase na sua totalidade as adolescentes possuem baixo nível de escolaridade, decorrente principalmente de situações de pobreza e sem acesso a informação. Além disso, as adolescentes vivenciam outras situações que as colocam em risco para uma gravidez não desejada e/ou não planejada, como: falta de conhecimento e acesso aos métodos anticoncepcionais e história materna de gravidez na adolescência. Quando grávida, as adolescentes comumente abandonam a escola, não constroem planos futuros e podem apresentar baixa autoestima e abuso de álcool e drogas. Ademais, o sistema reprodutor da adolescente não está totalmente amadurecido, assim, a ocorrência de doenças hipertensivas, de parto prematuro, de ruptura antecipada da bolsa amniótica e de desnutrição da mãe e do filho é mais incidente. Além disso, pode existir déficit na prestação dos cuidados ao recém-nascido, envolvendo riscos para a saúde do mesmo. **CONCLUSÃO:** Considerando os múltiplos fatores que envolvem essa fase, o cuidado à saúde da adolescente grávida deve ocorrer de forma integral. Logo, elucida-se que dentre os fatores de risco para a gestação na adolescência foram encontrados a faixa etária entre 15 a 19 anos, baixa escolaridade, viver em situações de pobreza e sem acesso a informação, falta de conhecimento e acesso aos métodos anticoncepcionais e história materna de gravidez na adolescência. E, quando a gravidez acontece, é primordial que o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, realizem um cuidado integral e compreendam os diversos aspectos sociais, psicológicos, culturais e fisiológicos envolvidos, proporcionando à adolescente uma gestação, parto e puerpério saudáveis. **Palavras-chave:** Gravidez na adolescência, Gravidez não planejada, Cuidado pré-natal.

MOTIVOS PARA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Caroline da Silva SOUSA¹; Taís Pereira dos SANTOS¹; Dais Nara Silva BARBOSA¹
Francimar Sousa MARQUES¹; Brenda de Araújo LOPES¹; Suellen de Sá SOUSA¹; Igho
Leonardo do Nascimento CARVALHO¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Oral

E-mail: carolinesousa10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os medicamentos fitoterápicos e o uso de plantas medicinais caracterizam-se como práticas da medicina popular, sendo que a população apresenta

representativa adesão a esses recursos. Observando essa demanda, existe a justificativa da inserção de tais práticas na Estratégia Saúde da Família para que os profissionais possam veicular informações sobre o uso seguro e racional à população. Para isso, torna-se fundamental a capacitação dos profissionais de saúde sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. **OBJETIVO:** Caracterizar os motivos da capacitação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre o uso de plantas medicinais e dos fitoterápicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura cujo método de levantamento bibliográfico baseou-se na busca e análise de artigos indexados em bases eletrônicas tais como: *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual de Saúde. Dos artigos selecionados consideraram-se aqueles que repercutiam sobre a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde básica, especificamente o conhecimento dos profissionais de saúde sobre uso seguro e racional desses recursos, sendo organizados de acordo com as características. **RESULTADOS:** A partir da análise dos estudos selecionados foi possível constatar duas características que evidenciam a importância da capacitação dos profissionais de saúde: ausência de conhecimento durante a formação e a ampla demanda de usuários sobre o uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais. Sobre a primeira, muitos profissionais de saúde delegam pouco valor à inserção e utilização dessas alternativas terapêuticas, mostrando ainda que muitos destes não recebem conhecimento em relação a essa terapia durante a sua formação acadêmica, acabando por adquirirem uma ordem muito curativista. E sobre a segunda, em uma análise mais ampla, grande parte das pessoas fazem uso dessas práticas sem o devido conhecimento, informações, indicações ou contraindicações, o que aumenta o risco de toxicidade. **CONCLUSÃO:** Constata-se que um grande número de pessoas fazem uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais, porém essa população precisa de uma melhor orientação sobre os riscos e benefícios da utilização dos mesmos. Além do mais os profissionais precisam se capacitar agregar valor a importância do conhecimento e aplicação de tais práticas para possibilitar uma melhor devolutiva de informações para a população, ampliando assim o olhar por parte dos mesmos que ainda estão pouco informados e preparados para lidar com estes recursos alternativos, para isso faz-se necessário uma capacitação sobre o assunto. Consolidando assim uma forma eficaz de atendimento primário a saúde.

Palavras-chaves: Saúde da família; Medicamentos fitoterápicos; Plantas medicinais; Capacitação.

RECOMENDAÇÕES PARA AS GESTANTES SOBRE A MICROCEFALIA

Tauanne Nunes Orsano AIRES¹; Otamarla COUTINHO¹; Mychelangela de Assis BRITO¹

¹Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS

Área da temática: 2.1.6 Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher.

Categoria de apresentação: Modalidade oral.

E-mail: tatauaires@gmail.com

INTRODUÇÃO: Microcefalia, palavra de origem grega quer dizer “cabeça pequena”, é uma doença na qual o perímetro cefálico da criança é significamente menor do que a

de outras crianças da mesma idade e estágio de desenvolvimento. As causas da diminuição da circunferência cefálica em crianças podem estar relacionadas aproximadamente a 500 fatores, como por exemplo: alterações genéticas, doenças sexualmente transmissíveis, e recentemente descoberto sua associação com Zika Vírus. Diante do aumento do número de bebês com microcefalia, é importante que os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, tenham conhecimento sobre a doença a fim de que possam prestar as devidas recomendações durante a realização do pré-natal. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas acerca das recomendações dadas às gestantes sobre a microcefalia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), uma metodologia que proporciona a síntese de conhecimento e a aplicação de resultados de estudos sobre uma determinada área. Foram seguidas as seguintes etapas: 1 - seleção da questão da pesquisa; 2 – seleção dos estudos que irão compor a amostra; 3 – categorização dos estudos; 4 - avaliação dos estudos; 5 - interpretação e discussão dos resultados; e 6 - apresentação da revisão. **RESULTADOS:** A amostra foi composta de 3 artigos, onde após serem analisados obtiveram os seguintes resultados: 100% nacionais, sendo da região Nordeste, Sul e Sudeste. Os estudos evidenciaram a relação da infecção pelo Zika Vírus com a Microcefalia e quais recomendações devem ser dadas às gestantes durante o pré-natal, como por exemplo, o uso de repelentes, de barreiras físicas como mosquiteiros, portas e janelas fechadas, identificando e eliminando os potenciais locais de proliferação do mosquito e aconselhamento sobre as complicações da doença para a criança e quais serviços são oferecidos pelo Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** Embora haja cartilhas internacionais sobre as recomendações a serem dadas às mulheres que terão filhos com a doença, ainda há muito que ser pesquisado, há poucas informações que devem ser repassadas às futuras mães, mas isso se deve ao fato de ser uma doença relativamente nova e pouco estudada.

Palavras-chave: Microcefalia; Zika Virus; Recomendação

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES HISTERECTOMIZADAS

Priscilla Souza SILVA¹; Milena Mykaella Gonçalves do Nascimento ANDRADE¹; Edilson Gomes de OLIVEIRA¹

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Área da temática: 2.1.6 Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher.

Categoria de apresentação: Modalidade oral.

E-mail: priscillaoliver50@gmail.com

INTRODUÇÃO: O útero é um órgão biologicamente associado à reprodução e socialmente vinculado à feminilidade e sexualidade, por isso sua extirpação, além de constituir-se em ato agressivo e mutilante, interfere tanto na expressão da sexualidade feminina quanto na imagem corporal e na vida social. A histerectomia consiste na remoção cirúrgica do útero, e pode ser efetuada por via abdominal ou vaginal em consequência de algumas patologias como câncer, sangramento uterino disfuncional, endometriose e dor persistente. **OBJETIVO:** caracterizar a assistência da equipe de

enfermagem nos períodos pré e pós-operatórios nas pacientes hysterectomizadas. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada através de uma revisão de literatura do tipo exploratório de abordagem qualitativa, que visou contribuir e explicar de maneira teórica sobre a assistência de enfermagem prestada a pacientes hysterectomizadas nos períodos pré e pós-operatório. Os dados foram coletados através de fontes como: livros, revistas e periódicos já publicados adotando uma abordagem da temática em questão. Foram pesquisados artigos relacionados às condutas de enfermagem em hysterectomia. A busca dos artigos foi feita nas bases de dados como LILACS, SCIELO, BVS, BIREME, utilizando os dados escritos apenas na língua portuguesa com uma limitação temporal de 2003 a 2017. **RESULTADOS:** Observou-se que durante a assistência de enfermagem as mulheres hysterectomizadas experimentaram a ansiedade diminuída, aceitação das alterações relacionadas à cirurgia, demonstram depressão ou tristeza mínima, experimentam dor e desconforto mínimos, relatam alívio e verbalizam conhecimento e compreensão do autocuidado, e ainda foi possível perceber a importância da orientação à família e à paciente, no entanto mais importante que a orientação é o apoio que o enfermeiro ou a equipe de enfermagem devem dar aos mesmo, seja no pré ou pós-operatório, pois a paciente se sentirá importante e a família se tranquilizará ao ver que os profissionais se preocupam com o bem-estar da paciente. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem são de suma importância para a paciente hysterectomizada, pois ofertará apoio em sua recuperação e lhe ajudará em suas demandas diárias, uma vez que a mesma se sentirá fragilizada mediante a retirada de um órgão tão importante.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Sexualidade. Hysterectomia

APRESENTAÇÃO EM BANNER DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE A AUTOEFICÁCIA MATERNA EM AMAMENTAR

Francisco de Assis Viana dos SANTOS¹; Beatrice Costa e SILVA²; Emanuel Thomaz de Aquino OLIVEIRA¹; Mariana Mesquita SILVA¹; Regina Cádida Melo DODT³; Erisonval Saraiva da SILVA¹; Jardeliny Corrêa da PENHA¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

²Secretaria Municipal de Saúde de Floriano-PI

³Maternidade Escola Assis Chateaubriand-MEAC

Área temática: 2.1.6. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Banner

E-mail: assisantosf9@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, além de ser a mais econômica e eficaz intervenção na redução da morbimortalidade infantil, permitindo a promoção da saúde integral do binômio mãe-filho. Entretanto, para que a prática do aleitamento materno seja realizada adequadamente é preciso que as mães se sintam confiantes e capazes de amamentar os seus filhos; logo, quanto mais elevada a autoeficácia maior será o período de aleitamento materno. **OBJETIVO:** Avaliar a autoeficácia de puérperas em amamentar antes e depois de uma intervenção educativa. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo quase-experimental, de intervenção com grupo único, do tipo antes e depois e de abordagem quantitativa, realizado com puérperas de uma unidade básica de saúde de Floriano-PI. Todas as puérperas dessa unidade foram convidadas, por meio de convite impresso entregue pelos agentes comunitários de saúde, mas apenas 10 compareceram no dia da coleta de dados. Essa ocorreu em novembro de 2016, por meio da utilização de um instrumento, a Escala de Autoeficácia Materna em Amamentar, aplicada antes e após uma intervenção educativa, uma roda de conversa, mediada por uma discente, com auxílio do álbum seriado “Eu posso amamentar meu filho”. Para a utilização dessa tecnologia e da escala foi solicitada uma autorização para a autora dos mesmos, a qual foi concedida. Os dados foram tabulados e analisados em um software estatístico e os resultados foram apresentados em frequências absolutas e relativas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí, sob parecer 1.783.418. **RESULTADO:** A autoeficácia materna em amamentar foi modificada pela intervenção educativa, pois antes da aplicação da mesma 04 (40%) puérperas tinham autoeficácia em amamentar média e 06 (60%), elevada, sendo que a média geral dos escores foi de 52,3 pontos, numa escala que varia de 14 a 70 pontos, e depois da estratégia, 10 (100%) delas apresentaram autoeficácia em amamentar elevada, observando-se conseqüentemente uma elevação na média dos escores, com 64,4 pontos. **CONCLUSÃO:** A intervenção educativa foi

eficaz, visto que após a mesma todas as puérperas apresentaram autoeficácia elevada em amamentar. Assim, esta pesquisa serve de base para que os enfermeiros desenvolvam atividades educativas para promoção do aleitamento materno, integrando tecnologias leves, leve-duras e duras, de modo a assegurar o cumprimento das metas propostas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, as quais reforçam a prática de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e da manutenção da amamentação até o segundo ano de vida ou mais, a fim de promover a saúde infantil e também materna.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Autoeficácia; Educação em saúde.

A RELAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE

Kelly Saraiva dos SANTOS¹; Rosianne Gomes Cipriano BRANDÃO²; Talita Monalisa
MARTINS¹; Tamyles Bezerra MATOS¹; Igho Leonardo de CARVALHO¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

² Rede e-Tec/ UFPI, Itaueira-PI

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Banner

E-mail: kellysaraiva2013@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família é um modelo de reorientação assistencial, que visa amparar todas as fases de vida do ser humano realizado por meio de estratégias e ações de caráter preventivo, promocional, de recuperação e cuidados paliativos das equipes de saúde da família envolvendo a unidade familiar em seu contexto socioeconômico, cultural e epidemiológico. Na Estratégia Saúde da Família, o trabalho em equipe é essencial para que se concretizem as ações de promoção e prevenção no processo saúde-doença. Diante disso é indispensável à união entre ACS e equipe de enfermagem visto que se caracterizam como agentes transformadores que ao mesmo tempo transforma e são transformados. **OBJETIVO:** Descrever a importância da relação do enfermeiro e Agente Comunitário de saúde nas práticas de prevenção e promoção da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura cujo método de levantamento bibliográfico baseou-se na busca e análise de artigos indexados nas seguintes bases eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A seleção dos artigos foi mediada pela seguinte questão norteadora: Qual a relação entre equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde nas práticas de prevenção e promoção da saúde? **RESULTADOS:** O enfermeiro se caracteriza como supervisor das suas atividades, na identificação dos marcadores de saúde, bem como de usuários que necessitam de uma atenção diferenciada de saúde por meio de visitas domiciliares frequentes, e acompanhamento desses usuários na atenção básica. Nesse contexto o ACS é considerado o elo entre a comunidade e equipe de saúde, visto que ao estabelecer

um vínculo com a mesma permite a união entre informações técnico-científicas ao saber popular, facilitando o acesso dos usuários aos serviços de saúde. Dentre as atividades desenvolvidas pelos ACS destacam-se as de prevenção de doença e promoção da saúde ocorrida por meio de ações de cunho domiciliar e comunitária sejam elas individuais ou coletivas com a equipe de saúde. As atividades exercidas por enfermeiros e ACS na comunidade estabelecem um vínculo em que ensinar/aprender, resulta na produção de um trabalho que tem como foco a concepção de educação como espaço capaz de produzir a força de trabalho da Enfermagem comprometida com a transformação dos serviços de saúde e da sociedade em geral. **CONCLUSÃO:** A relação entre equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde representa o diálogo entre equipe de saúde e comunidade. Nessa relação, o enfermeiro direciona, orienta, e supervisiona as atividades exercidas pelos agentes comunitários de saúde, enquanto estes contribuem para vinculação entre usuários e serviços de saúde. Contudo, observa-se a relação entre equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde como fundamental para compreensão das necessidades da comunidade e desenvolvimento de um trabalho coletivo, direcionado para promoção e prevenção da saúde integral.

Palavras- chave: Enfermagem, Agente comunitário de saúde; Promoção da saúde.

RECEPTIVIDADE DAS MULHERES COM O PROFISSIONAL OU ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DURANTE O CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO

Martha Rodrigues Aureo BARBOSA¹; Rômulo Dias MOREIRA²; Laissa Renara Piauilino NUNES¹; Jakelinne Reis SOUSA¹; Camila Maria Feitosa dos SANTOS¹; Angelina Monteiro FURTADO¹; Jardeliny Corrêa da PENHA¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI; ²Secretaria Municipal de Saúde de Itaueira-PI

Área temática: 2.1.6. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Banner

E-mail: martha.b22@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é um dos cânceres que mais acomete as mulheres no Brasil e no mundo. Entretanto, se esse agravo for detectado precocemente, pode haver a cura. O principal método de rastreio precoce é o exame citopatológico do colo do útero ou teste de Papanicolaou, exame indolor, simples e rápido, disponibilizado gratuitamente em unidades básicas de saúde do Sistema Único de Saúde, que tenham profissionais capacitados, como enfermeiros ou médicos. **OBJETIVO:** Analisar a receptividade das mulheres com o profissional ou acadêmico de enfermagem durante a realização do citopatológico do colo do útero. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido com 11 mulheres atendidas e cadastradas numa unidade básica de saúde de Floriano-PI. Esse total de participantes foi obtido por da saturação teórica. A coleta de dados aconteceu

em novembro do ano de 2016 e, para tal, utilizou-se um instrumento, contendo questões sobre o perfil socioeconômico e acerca da receptividade das mulheres com o profissional ou acadêmico de enfermagem que realiza o exame citopatológico do colo do útero. Os dados coletados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo categorial temática. Foi obtida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí, com parecer 1.783.305. **RESULTADOS:** Sobre a caracterização socioeconômica, boa parte das entrevistadas tinha de 26 a 39 anos de idade (quatro, 36,3%), era casada (sete, 63,7%), dona de casa (oito, 72,7%), e com doze anos ou mais de estudo (cinco, 45,4%). Acerca da receptividade com o profissional de enfermagem que realiza o exame citado, foram encontradas duas categorias temáticas. Na primeira, as mulheres tinham preferência para realizar o exame com profissional do sexo feminino ou masculino, neste íterim, três mulheres preferiam que o exame fosse executado por uma enfermeira, como afirmou a entrevistada 4: “*Se for mulher, é melhor. Agora se for homem a gente fica daquele jeito* (envergonhada)”; e duas mencionaram preferir a realização do exame citopatológico por um profissional de enfermagem do sexo masculino. Na segunda categoria temática, seis entrevistadas mostraram boa receptividade a qualquer profissional, independente do sexo, como afirma a entrevistada 7: “*caso ele venha, homem ou mulher para mim tanto faz, o que vale somente é ele agir com profissionalismo*”. E a despeito do exame feito por um acadêmico de enfermagem, elas afirmaram ter boa aceitação independente também do sexo porque o mesmo está na unidade de saúde para aprender e estudou sobre a técnica correta do exame citopatológico do colo do útero. **CONCLUSÃO:** Notou-se que as mulheres, em maioria, não possuem restrições quanto ao sexo do profissional ou acadêmico de enfermagem que realiza o exame citopatológico do colo do útero. Ademais, independente de quem executa o exame, é fundamental que o profissional de saúde e acadêmico seja apto a atuar e tenha uma boa interação com as mulheres, sendo acolhedor e ético, de modo a recebê-las e mantê-las seguras, garantindo a realização de um exame de qualidade e permitindo retorno das mesmas ao serviço de saúde.

Palavras-chaves: Saúde da mulher; Teste de Papanicolaou; Enfermagem.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA EM UNIDADES BASICAS DE SAÚDE DE FLORIANO-PI

Luana Lucelina da Silva¹; Hawriane Feitosa de Moura¹; Joélio Pereira da Silva¹

Lanay Saraiva da Silva¹; Thatielle Almeida Brandão¹

Faculdade de Ensino Superior de Floriano (FAESF)¹

Área temática: 2.1.6. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Banner

E-mail: luanalucelina_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O período gestacional é considerado uma das fases em que ocorrem profundas alterações fisiológicas que marcam significativamente o corpo da mulher,

preparando-o para acolher, nutrir e trazer à vida um novo ser, transformações psicológicas. **OBJETIVO:** verificar quais as ações de enfermagem são realizadas no Pré-Natal para a prevenção da Pré-Eclâmpsia em 4 Unidades Básicas De Saúde De Floriano - PI. **MÉTODOS:** A pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa exploratória de caráter descritivo. O estudo foi realizado nas seguintes Unidades Básicas de Saúde no município de Floriano-PI: Helvideo Nunes, Viana de Carvalho, Funasa e Theodoro Sobral. A amostra foi composta por 32 gestantes, estando no 1, 2 e 3º trimestre de gestação acompanhadas pela equipe de saúde e residentes da área de abrangência das respectivas UBS's. Durante a realização da pesquisa foi preservado todo aspecto ético preconizado pela Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a pesquisa. Os dados foram agrupados em categorias e gráficos referente com os objetivos que norteia a pesquisa, onde foi aplicado questionário para coletas de dados a partir de perguntas abertas e fechadas. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados na pesquisa revelam que a maioria das gestantes tem idade entre 21 a 30 anos, o nível de escolaridade que prevaleceu foi o ensino médio completo, verbalizaram desconhecer o significado da doença (Pré-eclâmpsia), relataram saber quais os sintomas característicos, ao avaliar o conhecimento referente a prevenção, aos exames de sangue e urina e os riscos que causam a doença a maioria compreende as informações, quanto a percepção da importância da consulta como contribuinte para prevenção da PE grande maioria reconhece, quanto aos valores normais da PA na gestação maioria sabe qual ideal, quanto a informação oferecida acerca do nº de consultas reconhecem, a respeito das orientações dadas pelo enfermeiro sobre (alimentação, higienização e outros) maioria absorveram essa informação, ao avaliar as orientações durante a consultas referente a risco na gravidez, trabalho de parto, AM grande maioria afirmam ter recebido a informação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto esse trabalho permitiu avaliar as ações de enfermagem que previne a pré-eclâmpsia, qualidade da assistência prestada a mulher durante a consulta pré-natal assim como as doenças que mais acometem as gestantes. De acordo com os dados colhidos obteve um resultado satisfatória relacionado ao conhecimento sobre a patologia PE. Baseando-se nesses dados obtidos na entrevista apesar das mulheres dizer que já ouviram falar sobre a patologia, observamos a falta de um conhecimento mais profundo por parte de algumas gestantes, pois grande maioria somente associam a doença a pressão alta na gestação

Palavra-chave: Pré-eclâmpsia; Conhecimento; Gestantes.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE E SOBRECARGA DE TRABALHO DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS

Maria dos Reis CARVALHO¹; Markejany Alves BARBOSA¹; José Cláudio Garcia LIRA NETO²

¹Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano – PI, Brasil.

²Doutorando em Enfermagem – UFC. Mestre em Ciências e Saúde – UFPI.

Área temática: 2.1.1. Cuidados de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso

Categoria de apresentação: Banner

E-mail: maria.h.marlos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Devido ao crescente número de idosos na população brasileira, percebe-se, cada vez mais, a necessidade de cuidadores para essas pessoas, visto que esse público costuma apresentar suas capacidades funcionais debilitadas, seja pela idade avançada ou por agravos com a saúde. Na tarefa de cuidar, predomina-se cuidadores informais que não possuem preparação profissional, filhos, pais, parentes, amigos ou vizinhos. Porém, esses cuidadores acabam sofrendo com uma sobrecarga intensa, o que resulta em estresse, esgotamento físico e psicológico e comorbidades como hipertensão arterial, distúrbios osteomusculares e outras, gerando alterações na saúde do cuidador, refletindo diretamente na assistência aos cuidados com o idoso.

OBJETIVO: Avaliar as principais causas de estresse em cuidadores informais de idosos e sua relação com a sobrecarga de trabalho. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizados os seguintes descritores: “Assistência a Idosos”, “Cuidadores”, “Atenção Integral ao Idoso”. Para o cruzamento destes, utilizou-se o operador booleano AND. Como critérios de inclusão, os textos precisavam ser artigos, disponíveis online, de forma gratuita e na íntegra, que estivessem na língua portuguesa, publicados entre 2006 e 2016, e que respondessem a seguinte pergunta “Quais as causas de estresse dos cuidadores informais de idosos?”. A relação com a sobrecarga do trabalho fora estabelecido por meio da associação com as condições de estresse. A busca foi realizada no mês de abril de 2017, através das seguintes bases de dados “Biblioteca Virtual em Saúde – BVS” e “SCIELO”. No total foram encontrados 65 estudos **RESULTADOS:** Os cuidadores, em sua maioria são familiares, sem preparo para exercer tal função. Várias causas são determinantes para desencadear uma rotina estressante como: suporte familiar insuficiente, acúmulo de tarefas, múltiplas responsabilidades e falta de tempo para cuidados pessoais. Como o grau de dependência, o estado emocional, o nível de aceitação da doença, as exigências conforme a enfermidade, alterações no sono e repouso e o déficit de suas atividades de vida diária, influenciam diretamente para o agravamento do estresse gerado nos cuidadores. Além disso, devido à sobrecarga de trabalho, os cuidadores são privados de atividades de lazer, por falta de tempo, por esgotamento físico e psicológico, que os deixam irritados, tensos, desanimados e exaustos. Os estudos ainda apontam que, em decorrência da sobrecarga, os cuidadores desenvolveram enfermidades crônicas, tais como doenças cardiovasculares, problemas osteomusculares e alterações metabólicas. **CONCLUSÃO:** Após a análise dos dados, observou-se as taxas de sobrecarga e estresse intensa e moderada entre os cuidadores esteve de 26 a 43,4%, e 31 a 46,2%, respectivamente. Os principais fatores para o estresse a sobrecarga estiveram relacionados ao acúmulo de tarefas, suporte familiar insuficiente e esgotamento físico e psicológico.

Palavras-chave: Assistência a Idosos; Cuidadores; Atenção Integral ao Idoso.

SÍFILIS CONGÊNITA: ASPECTOS RELACIONADOS A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

Fabiola da Costa OLIVEIRA¹; Tamyles Bezerra MATOS¹; Kelly Saraiva dos SANTOS¹
Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹; Naiane Martins FREIRE¹; Soraia da Silva AIRES¹;
Giovanna de Oliveira Libório DOURADO¹

Área temática: 2.1.6. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Banner

E-mail: faah_co@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é transmitida ao recém-nascido por via transplacentária da gestante infectada e não tratada, e pode ocorrer em qualquer fase da gravidez. A taxa de transmissão vertical da sífilis em mulheres não tratadas é de 50 a 85% na fase primária e secundária da doença, reduzindo para 30% na fase latente e terciária. A assistência no pré-natal constitui-se em um momento impar para a prevenção de sífilis congênita, pois é a hora certa para a aplicação de medidas preventivas e controle da mesma. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos relacionados a qualidade da assistência de enfermagem no pré-natal para a sífilis congênita de acordo com a produção científica sobre a temática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma narrativa com base na literatura produzida sobre temática Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores “sífilis congênita”; “assistência”; “enfermagem” e “gravidez”, tendo como critérios de inclusão artigos que abordavam a qualidade do pré-natal de enfermagem a mulheres gestantes infectadas com sífilis, produzidos no Brasil. **RESULTADOS:** A ação mais eficaz para a prevenção da sífilis congênita é o exame de VDRL que deve ser realizado o mais precocemente e repetido por volta da 28^o e da 38^o semana de gestação e acredita-se que o índice de casos pode diminuir devido a implementação do programa Rede Cegonha do Ministério da Saúde (MS). Percebe-se uma dificuldade da assistência na realização de exames de sífilis como também a sua entrega, ocasionando aumento no quadro de resultados positivos não tratados com rapidez ou até mesmo não realizados, ocorrendo então o caso da transmissão vertical. A falta de profissionais, dificuldades de acesso ao pré-natal e a qualidade do mesmo é considerado um dos principais fatores que acarretam a sífilis congênita, elevando os índices e ocupando um lugar de ênfase na sociedade. **CONCLUSÃO:** A falta de acesso ao pré-natal e a qualidade do mesmo é considerado um dos principais fatores que acarretam a sífilis congênita, o que provoca aumento dos índices, tornando-se um problema de saúde pública. Constata-se que o início tardio do pré-natal, as dificuldades do diagnóstico da sífilis, as falhas no tratamento e também do parceiro relacionam-se a complicações, que envolvem desde prematuridade e baixo peso ao nascer até óbito. Diante disso sugere-se a necessidade de discussões, treinamentos e capacitações dos profissionais envolvidos na assistência, afim de ter um diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Assistência, Enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VERIFICAÇÃO DA SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL POR MEIO DO SISTEMA MULTIAXIAL NANDA-I

Ana Flávia Rodrigues MIRANDA¹; Angelina Monteiro FURTADO¹; Camila Maria Feitosa dos SANTOS¹; Maria dos Reis CARVALHO¹

Área temática: 2.1.1. Cuidados de enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso

Categoria de apresentação: Banner

E-mail: anaflavia.rodmiranda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Fragilidade constitui-se em uma síndrome multidimensional envolvendo uma interação complexa dos fatores biológicos, psicológicos e sociais no curso de vida individual, que culmina com um estado de maior vulnerabilidade. Na pessoa idosa a fragilidade pode ocasionar uma redução na expectativa de vida saudável e livre de incapacidades. Portanto, manter a autonomia e independência durante o processo de envelhecimento é uma meta fundamental a ser alcançada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de composição multiaxial do diagnóstico de síndrome do idoso frágil. **MÉTODOS:** Relato de experiência de vivência ocorrida no acompanhamento a uma pessoa idosa do sexo feminino em ambiente domiciliar no período de Janeiro a Março de 2017. O sistema de classificação de diagnóstico de enfermagem que norteou o processo de determinação do sistema multiaxial foi a Taxonomia II da NANDA -I, versão 2015-2017. **RESULTADOS:** O raciocínio diagnóstico deu-se por análise de indícios e inferências das respostas humanas percebidas. Mialgias, força muscular insuficiente, resultantes da doença crônica evidenciaram desconforto, alteração na deambulação da paciente e sua mobilidade física ocasionando movimentos lentos, dificuldade em andar (subir e descer) e percorrer distâncias necessárias, aumentando, assim, o risco de quedas. A fadiga diminuiu a capacidade funcional acarretando culpa e sentimento de impotência. O isolamento social, favoreceu a percepção para a ocorrência de ansiedade caracterizada pela preocupação com as mudanças no estado funcional, alterações do humor e baixa autoestima, podendo acarretar estado depressivo, prejuízo no padrão de sono e falta de adesão do tratamento medicamentoso para sua doença crônica. Por meio do julgamento clínico das respostas humanas observadas pôde-se determinar que o eixo 1, foco do diagnóstico, é a síndrome da fragilidade, tendo como sujeito, eixo 2, um indivíduo, em específico estado frágil segundo o eixo 3, o julgamento do foco do diagnóstico. Para o eixo 4, localização, identificou-se que as respostas humanas associam-se a disfunções musculoesqueléticas e no estado mental. No eixo 5, idade, especificou-se o período cronológico do sujeito do diagnóstico, idoso. Nos eixos 6 e 7, tempo e situação do diagnóstico, respectivamente revelaram a duração crônica e com foco no problema do eixo 1. Determinado o sistema multiaxial inferiu-se para o título diagnóstico síndrome do idoso frágil o seguinte diagnóstico: Síndrome do idoso frágil relacionada a doença crônica e sarcopenia, evidenciada por deambulação prejudicada, por mobilidade física prejudicada, isolamento social e fadiga. **CONCLUSÃO:** Vivenciar esta experiência foi enriquecedor e desafiador, pois realizar o raciocínio diagnóstico por meio da interação de diversos eixos que compõem um diagnóstico de enfermagem, com valores e definições pautados em respostas humanas, requer do diagnosticador habilidades cognitivas pautadas no exercício do pensamento crítico e raciocínio clínico em enfermagem. Portanto, conhecer o estado da arte da fragilidade e do envelhecimento não é ponto fundamental para um correto diagnóstico da síndrome do idoso frágil. Saber correlacionar as referidas temáticas com as respostas humanas em um contexto de análise apurada e aprofundada de dados objetivos e subjetivos é o cerne para o êxito desta tarefa.

Palavras-chave: Idoso fragilizado; Diagnóstico de Enfermagem; Enfermagem.

PARTO HUMANIZADO: PRÁTICAS DE ATENÇÃO A POSIÇÃO MATERNA E A RELAÇÃO COM LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS

Vallkrisnya Siqueira da SILVA¹; Ana Caroline Gomes da SILVA¹; Andreza da Guia dos Santos PEREIRA¹; Erika Kennia Silva VENTURA¹; Mila Maria Rodrigues de AQUINO¹; Liana Osório FERNANDES¹

¹Universidade Federal do Piauí- UFPI

Área temática: 2.1.6. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Banner

E-mail: vallkrisnya@hotmail.com

INTRODUÇÃO: São poucas as mulheres que permanecem com o períneo íntegro após um parto normal, pois a maioria é submetida à episiotomia que é um corte cirúrgico feito no períneo, região entre a vagina e o ânus formada por músculos. A episiotomia ocorre durante o parto normal, com a intenção de facilitar a passagem do bebê, é utilizada também com a intenção de prevenir lacerações perineais espontâneas. Problemas como dor e dispareunia são as principais queixas relatadas no pós-parto em decorrência dos traumas perineais. A paridade, idade gestacional, vitalidade e peso do recém-nascido (RN) mostram associação com o desfecho perineais. Os partos normais sem distorcias são realizados por enfermeiras obstétricas no CPN (Centro de Parto Normal) e os médicos obstetras são responsáveis por internar as parturientes, assistir os partos operatórios distócicos e avaliar as intercorrências detectadas pelas enfermeiras obstétricas. Esses serviços buscam seguir as recomendações do Ministério da Saúde do Brasil durante o trabalho de parto, suprimindo a episiotomia, tricotomia, enema e infusão intravenosa de ocitocina como rotina. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre o posicionamento no parto vaginal e a ocorrência de lacerações perineais espontâneas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativo, realizado por meio de busca nas bases de dados Scielo, Moline, PubMed, e também em teses de monografias, mestrados e doutorados. Foi utilizado um período de registro entre 2009 e 2016 e as variáveis de interesse: ausência de histórico de parto vaginal anterior, nunca utilizou anestesia raquidiana ou peridura, gestação única, a termo, com feto vivo, em apresentação cefálica fletida, parto na posição lateral esquerda ou semissentada, assistido por enfermeiras obstétricas. Após análise criteriosa e seletiva do material adquirido foram discutidos e relatados os resultados e considerações finais mais pertinentes sobre a temática que se estendem discorridos ao longo desse estudo. **RESULTADOS:** Foi possível evidenciar que a localização da laceração perineal não esteve relacionada com a posição materna no parto, variedade de posição no desprendimento cefálico, circular de cordão umbilical e peso do RN, porém esteve relacionada com o tipo de pegada que o profissional realiza durante o parto vaginal. E que existem variações na classificação das condições do períneo no parto e na descrição do local das lacerações perineais. Pode-se considerar a impossibilidade de classificar separadamente as lacerações localizadas na parede

vaginal. Por isso, a laceração que ocorreu na parede vaginal foi agrupada com aquelas localizadas na região posterior do períneo. **CONCLUSÃO:** Neste sentido, como implicações para a prática da enfermagem obstétrica e para novas pesquisas, sugere-se a proposição de um modelo de classificação da localização do trauma perineal no parto normal.

Palavras-chaves: Parto, Períneo; Lacerações; Enfermagem obstétrica.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DE EXTRATOS DE *Cnidocolus urens* NA BIOLOGIA CELULAR E VIRULÊNCIA DE ESPÉCIES DO GÊNERO *Candida*

Hytala Ravena Rodrigues de SOUSA¹, Érika de Araújo ABI-CHACRA¹

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Área temática: 2.1.10 outras áreas temáticas

Categoria de apresentação: banner

E-mail: hytalarodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o grande aumento nas últimas décadas de pacientes imunocomprometidos, submetidos à terapia imunossupressora, transplantados e que passam por procedimentos invasivos surgiram também infecções por micro-organismos que antes não tinham relevância clínica e hoje são considerados patógenos oportunistas (DAS et al., 2011). Muitos desses patógenos, como os pertencentes ao gênero *Candida*, podem causar desde simples micoses superficiais a infecções disseminadas que podem ser fatais. A medicina popular vem trazendo inúmeros conhecimentos sobre a ação de diferentes plantas contra micro-organismos patogênicos. Estudos utilizando o gênero *Cnidocolus* demonstraram seu efeito antioxidante, hepatoprotetor e anti-inflamatório em camundongos, entretanto pouco se sabe dos efeitos de *Cnidocolus urens* sobre patógenos fúngicos (GOMES et al., 2014). Desse modo, estudos envolvendo os possíveis efeitos de extratos de *C. urens* sobre a biologia celular e virulência de fungos do gênero *Candida* podem levar futuramente ao isolamento de um princípio ativo eficaz que possa contribuir no tratamento de inúmeros pacientes que são acometidos por esses patógenos emergentes. **OBJETIVO:** neste intuito, este trabalho apresenta como objetivo geral avaliar a ação de extratos de *C. urens* sobre diferentes processos biológicos relevantes à fisiologia e à patologia de *Candida parapsilosis*. **MÉTODOS:** Inicialmente foi realizada a avaliação do crescimento celular através da contagem em câmara de Neubauer por 4 dias a 37°C. A obtenção do extrato de *C. urens* foi realizada através da coleta do látex e extração dos seus constituintes utilizando o solvente orgânico metanol. O efeito do extrato metanólico sobre o crescimento fúngico foi avaliado através da interação de 10⁶ leveduras com diferentes concentrações do extrato metanólico (10, 25, 50 e 100µg/ml) por 18 e 24h. A inibição do crescimento foi mensurada através da contagem de unidades formadoras de colônias (UFC). A interação com o substrato abiótico vidro foi evidenciada através da interação de 10⁶ leveduras com diferentes concentrações do

extrato metanólico (10, 25, 50 e 100µg/ml) por 18 e 24h. Em seguida, as leveduras (10^6) foram submetidas à interação com o vidro por 2h. Os resultados foram quantificados através de microscopia de campo claro. **RESULTRADOS e CONCLUSÃO:** o extrato metanólico de *C. urens* parece inibir o crescimento de *C. parapsilosis*, de maneira similar a outros estudos que utilizam diferentes espécies do gênero *Cnidocolus* e diversas espécies de fungos. Entretanto, a caracterização das substâncias presentes no extrato bruto pode ajudar a refinar os dados referentes nessa pesquisa. Além disso, o extrato metanólico de *C. urens* diminui a interação com o substrato abiótico vidro. Esse dado é de extrema relevância pois a adesão é importante na formação do biofilme e conseqüente estabelecimento de infecção e resistência a antibióticos utilizados na clínica. Desse modo, o extrato de *C. urens* pode ter um potencial papel na diminuição da formação do biofilme. Contudo outros experimentos precisam ser realizados para caracterizar o real papel do extrato de *C. urens* na inibição do biofilme.

Palavras-chave: *Candida parapsilosis*; *Cnidocolus urens*; medicina popular.

OBSERVAÇÃO DO USO DE PRESERVATIVOS POR MULHERES

Hafra Kelly Pessoas MARTINS¹; Maria dos Reis CARVALHO¹; José Cláudio Garcia Lira NETO¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: 2.1.6. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Banner

E-mail: hafra_kelly@outlook.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis estão cada vez mais comuns entre pessoas caracterizadas como sexualmente ativas e com relacionamentos estáveis, resultado da não aceitação do uso de preservativos. Essa questão envolve, especialmente, mulheres, que por subjugar as ações de seus parceiros, acabam por realizar atos sexuais desprovenidos, expandindo o risco de infecções. Nessa direção, torna-se importante abordar questões sobre o uso dos preservativos e cuidados relacionados as relações sexuais na classe feminina. **OBJETIVO:** Observar o uso do preservativo por mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados os seguintes descritores: “Saúde da Mulher”, “Preservativos”, “Sexo Seguro”. Para o cruzamento dos dados, utilizou-se os operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, os textos precisavam ser artigos gratuitos, disponíveis na íntegra, na língua portuguesa, estivesse relacionada a saúde da mulher, que tivessem sido publicados entre os anos de 2012 e 2016, e que respondessem a seguinte pergunta “O que motivam as mulheres a não usarem preservativo?”. A busca foi realizada no mês de Abril de 2017, através das seguintes bases de dados “Biblioteca Virtual em Saúde – BVS” e “SCIELO”. Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados 74 estudos, e apenas 06 selecionados por atenderem tanto aos critérios de inclusão quanto à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Os dados mostram que cerca de 45% das mulheres não fazem uso de preservativo por questões ligadas a fidelidade, matrimônio,

tempo de convivência como parceiro e medo de enfraquecer a relação, relatam também o desconforto, e a diminuição do prazer. Mulheres com deficiência visual encontram mais obstáculos, pois a acessibilidade é ineficaz. Observa-se que 70% das mulheres na faixa etária de 50 anos são ativas sexualmente, possuem relações eventuais e não usam camisinha. Nota-se ainda que 47,5% das mulheres entre 15 e 49 anos, não fazem o uso do preservativo e são mais acometidas principalmente por sífilis, infecção pelo gonococo, infecção por clamídia, infecção pelo HPV, herpes genital (HSV), hepatite B (HBV) e Tricomoníase. Ficando evidente o despreparo da população em decorrência de fatores sociais, culturais, escolares e econômicos. Em sua totalidade constatou que o número de mulheres que faziam uso de preservativo decaiu 22% nos últimos anos, relacionado a fatores físicos como desconforto e anseio sobre repressão do parceiro.

CONCLUSÃO: O uso de preservativo é de extrema importância para a prevenção de infecções transmissíveis sexualmente. Entretanto faz-se necessário à conscientização de públicos cada vez mais jovens, aprimorar os meios de proteção, desenvolver métodos que possa ser acessível a toda população. Debater questões de promoção da saúde como o uso de preservativo por mulheres, montar grupo de discussões com esse público, mostrando a importância do uso periódico, auxilia no entendimento e ajuda a diminuir a incidência de casos de infecções sexualmente transmissíveis. A realização de novos estudos com estratégias que ajudem as mulheres quanto ao entendimento e uso de preservativo durante suas relações sexuais é muito importante para assim se ter um controle percentual e, trabalhar os pontos necessários impedindo a proliferação dessas doenças.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Preservativos; Sexo Seguro.

MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA NO ESTADO DO PIAUÍ

Brenda de Araújo LOPES¹; Vallkrisnya Siqueira da SILVA^{1,2}; Mila Maria Rodrigues de AQUINO¹; Raylla Coutinho de OLIVEIRA¹; Suellen de Sá SOUSA^{1,2}; Jardeliny Corrêa da PENHA¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem à Saúde da Mulher

Categoria de apresentação: Apresentação em Banner

E-mail: brunoandradegg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hemorragia é uma das principais causas de morte materna no Brasil. Representa um conjunto de causas que incide sobre a mulher durante o ciclo grávido-puerperal e com assistência indevida resulta em morte, constituindo um grave problema de saúde pública. Nesse sentido, faz-se necessário o fortalecimento das competências dos profissionais para melhorar a qualidade da atenção às mulheres em situação de hemorragia, tendo em vista que se constitui um agravo evitável.

OBJETIVO: Identificar a prevalência de óbitos maternos por hemorragia nos anos de 2010 a 2014, no estado Piauí. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de registros de óbitos maternos ocorridos

por hemorragia, entre 2010 e 2014, no estado do Piauí e contidos no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A coleta de dados foi realizada em abril de 2017 e colheram-se informações sobre a Gravidez, parto e puerpério com as seguintes causas: Hemorragia no início da gravidez; Placenta prévia; Descolamento prematuro da placenta; Hemorragia anteparto NCOP; Trabalho de parto e parto com complicações hemorrágicas intrapartal NCOP; Outros traumas obstétricos e Hemorragia pós-parto. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel. Por ser uma pesquisa que analisou dados secundários, disponibilizados publicamente, não existiu necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram analisados 217 óbitos maternos ocorridos no período de 2010 a 2014. Desses, 23 estiveram relacionados à hemorragia, correspondendo a (10,6%), sendo à hemorragia pós-parto a causa mais prevalente, com 9 óbitos (39,1%), seguida por descolamento prematuro da placenta com 5, representando (21,7%) dos casos, placenta prévia com 4 óbitos (17,4%), hemorragia anteparto NCOP e trabalho de parto e parto com complicações hemorrágica intraparto NCOP com 2 óbitos correspondendo (8,7%) e outros traumas obstétricos (4,3%). **CONCLUSÕES:** Vimos que a hemorragia pós-parto é a principal causa de mortalidade materna, sendo que uma assistência qualificada e integral poderia evitar tal agravo. Além do mais, observamos que pode haver uma subnotificação de dados, tornando necessário que gestores e profissionais de saúde executem um trabalho de conscientização para a valorização dessas informações através da alimentação do sistema, orientando quanto à importância epidemiológica e social dessas variáveis.

Palavras-chave: Mortalidade materna, Saúde da mulher, Hemorragia pós-parto.

INTRODUÇÃO AO TERMALISMO SOCIAL E A CRENOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Caroline Gomes da SILVA¹; Brenda de Araújo LOPES¹; Matheus Halex Ferreira de MATOS¹; Suellen de Sá SOUSA¹; Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área temática: 2.1.2. Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria de apresentação: Banner

E-mail: carol.gomes14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de águas minerais para tratamento de saúde é um procedimento dos mais antigos utilizados pelas civilizações, sendo que no Brasil essas técnicas foram introduzidas desde o período da colonização portuguesa. Atualmente essas técnicas estão dispostas no Brasil, e integram as práticas integrativas e complementares, dispostas no Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Introduzir conceitualmente o tema termalismo social e crenoterapia e suas práticas terapêuticas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma investigação bibliográfica utilizando-se como base estudos disponíveis em periódicos sobre a temática em questão e a cartilha do ministério da saúde sobre a política nacional de práticas integrativas e complementares. Em posse destes materiais foram analisadas e escolhidas informações de maior

relevância, realizando sua compreensão e a discussão que se prolonga neste estudo.

RESULTADO: As diferentes maneiras de utilização da água mineral e suas aplicações em tratamentos de saúde são conhecidas como termalismo, enquanto que a indicação e o uso das águas com finalidade terapêutica atuando de maneira complementar a outros tratamentos de saúde são denominados crenoterapia. O termalismo está diretamente relacionado ao uso da água como agente terapêutico e a crenoterapia como a utilização de águas termominerais em saúde em vários aspectos dentre eles: ecológicos, históricos, sociais e de lazer. Tanto o termalismo quanto a crenoterapia legitimam uma prática popular em saber científico, abrangendo uma série de práticas que utilizam a água como matéria-prima. Pertencem ainda as abordagens coletivas visando prevenção, promoção e recuperação da saúde com finalidade na manutenção da vida.

CONCLUSÃO: O uso do termalismo e da crenoterapia representam recursos que devem ser conhecidos por profissionais de saúde e implementados na rede pública com intuito de garantir a integralidade à saúde do indivíduo e comunidade.

Palavras-chaves: Hidrologia; Práticas integrativas e complementares; Assistência integral à saúde.



ENFERMAGEM UFPI

CAMPUS FLORIANO





ENFERMAGEM UFPI
CAMPUS FLORIANO

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos;
Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento;
Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda;
Escolhi o branco porque quero transmitir paz;
Escolhi estudar métodos de trabalho porque livros são fonte de saber;
Escolhi ser enfermeiro porque amo e respeito à vida”

Florence Nightingale

